



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

---



# Plano de Desenvolvimento Institucional

Porto Velho, Junho de 2009.

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA****REITOR**

Raimundo Vicente Jimenez

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Mércia Gomes Bessa Coelho

**DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ARIQUEMES**

Uberlando Tiburtino Leite

**DIRETOR-GERAL DO CAMPUS COLORADO DO OESTE**

José Ribamar de Oliveira

**DIRETOR-GERAL DO CAMPUS JI-PARANÁ**

Jorge Luiz dos Santos Cavalcante

**DIRETORA-GERAL DO CAMPUS VILHENA**

Maria Fabíola Moraes de Assumpção Santos

# C OMISSÃO DE ELABORAÇÃO

---

**MÉRCIA GOMES BESSA COELHO**  
Presidente

**JACKSON BEZERRA NUNES**  
Membro Rep. dos Docentes do Campus Colorado do Oeste

**MARIA APARECIDA BOAVENTURA**  
Membro Rep. Tec. Adm. do Campus Colorado do Oeste

**MARIA FABÍOLA M. DA ASSUMPÇÃO SANTOS**  
Membro Representante do Campus Vilhena

**RENATA JEREMIAS ROCHA**  
Membro Rep. Tec. Adm. do Campus Ji-Paraná

**SÉRGIO LOSS FRANZIN**  
Membro Rep. dos Docentes do Campus Ji-Paraná

**UBERLANDO TIBURTINO LEITE**  
Membro Representante do Campus Ariquemes

# FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

---

Na construção deste documento, foram usados os seguintes instrumentos legais

- ✓ Constituição Federativa do Brasil, 1988. Lei 2 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ Decreto 2 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.
- ✓ Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, junho de 2008.
- ✓ Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, princípios e programas. MEC
- ✓ Lei 2 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ Docentes: Lei nº 11.784, de 22/09/2008 (Plano de Carreira - Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico)
- ✓ Técnicos-Administrativos: Lei nº 11.091, de 12/01/2005 (Plano de Carreira - PCCTAE)
- ✓ Decreto nº 5.707, de 23/02/2006 (Políticas de Capacitação - para todas as carreiras)
- ✓ Lei nº 8.745, de 09/12/1993 (Contratação por tempo determinado Professor Substituto)

# A PRESENTAÇÃO

---

No limiar do ano do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que têm o papel de consolidar essa estratégica modalidade de educação como instrumento substantivo na construção e resgate da cidadania e transformação social.

A presença dos institutos em todo o território nacional, sua atuação no desenvolvimento regional atendendo aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, sua estrutura pluricurricular e multicampi, seu caráter público e gratuito, seu ensino verticalizado e integrado às diversas formas de organização da educação, trabalho, ciência e tecnologia, suas políticas alinhadas com a inclusão social e com um projeto de nação soberano, competitivo e compromissado com a justiça social credenciam essa nova institucionalidade como o principal lócus para a concepção e concretização da educação profissional e tecnológica como uma política de estado, algo que jamais ocorreu em nosso país.

Como órgão integrante do processo de construção dessa rede, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em atendimento à Lei No. 11.892/2008 e legislação pertinente, apresenta para a comunidade o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período 2009-2013, cuja finalidade é nortear e contribuir decisivamente para a melhoria qualitativa e quantitativa das áreas estratégicas da instituição, tais como o ensino, a pesquisa e a extensão, a gestão de pessoas, a tecnologia da informação, a administração e a infraestrutura, tendo como foco principal o cumprimento da missão institucional.

Espera-se que este valioso instrumento de gestão, construído de forma coletiva e participativa, oportunidade em que se fortaleceram significativamente os laços da comunidade com a instituição, possa servir de referencial constante, capaz de iluminar nossos passos na busca de uma gestão que prima pela excelência de suas ações.

Finalmente, conclamamos a todos os atores do sistema Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, ora em fase de implantação, para que, sinergicamente, possamos trabalhar pela sua consolidação como referência de educação científica, profissional e tecnológica nos âmbitos regional, nacional e internacional.

Raimundo Vicente Jimenez  
Reitor

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>10</b>
1.1. MISSÃO	10
1.2. VISÃO	10
1.3. VALORES	10
1.4. SÍNTESE HISTÓRICA	10
1.5. FINALIDADES E OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	12
1.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO	13
1.7. INSERÇÃO REGIONAL	14
1.7.1. RONDÔNIA	14
1.7.2. MUNICÍPIOS ONDE SE LOCALIZAM OS <i>CAMPUS</i> DO IFRO	18
1.8. OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO IFRO	22
1.9. ATORES-CHAVE	23
<b>2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b>	<b>24</b>
2.1. PRINCÍPIOS	25
2.1.1. FILOSÓFICOS	25
2.1.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	25
2.1.3. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	26
2.2. POLÍTICAS DO IFRO	27
2.2.1. POLÍTICAS DE GESTÃO	28
2.2.2. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA	29
2.2.3. POLÍTICAS DE ENSINO	30
2.2.4. POLÍTICAS DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	33
2.2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	36
2.2.6. POLÍTICAS DE AÇÕES INCLUSIVAS	39
2.3. RESPONSABILIDADE SOCIAL	40
<b>3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>41</b>
3.1. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS	41
3.1.1 - TABELA I - PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS TÉCNICOS – INTEGRADOS/SUBSEQUENTES /PROEJA	41

3.1.2 - TABELA II - PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	42
3.1.3 - TABELA III - PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU)	42
3.1.4 - PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE EXTENSÃO- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)	43
<b>3.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>43</b>
3.2.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	43
<b>3.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS</b>	<b>45</b>
<b><u>4. CORPO DOCENTE</u></b>	<b><u>46</u></b>
4.1. QUADRO DOCENTE ATUAL	46
4.2. QUADRO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	47
4.3. REQUISITOS DE TITULAÇÃO	47
4.4. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA	47
4.5. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	47
4.6. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	48
4.7. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO	48
<b><u>5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u></b>	<b><u>49</u></b>
5.1. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	49
5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	49
5.3. QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ATUAL	50
5.4. PREVISÃO DE EXPANSÃO DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO POR CAMPUS	50
<b><u>6. CORPO DISCENTE</u></b>	<b><u>52</u></b>
6.1. FORMAS DE ACESSO	52
6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	52
6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	53
6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	53
6.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	54
6.6. PERFIL DO CORPO DISCENTE.	54
6.7. CORPO DISCENTE ATUAL E PREVISÃO DE AUMENTO DO NÚMERO DE DISCENTES	54
<b><u>7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</u></b>	<b><u>55</u></b>
7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	55
7.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	55
7.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	56
7.4. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	56
7.5. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	56
<b><u>8. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u></b>	<b><u>57</u></b>

<b>8.1.</b>	<b>METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO</b>	<b>58</b>
<b>8.2.</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA</b>	<b>58</b>
<b>8.3.</b>	<b>FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES</b>	<b>58</b>
<b>9.</b>	<b><u>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS</u></b>	<b>59</b>
<b>9.1</b>	<b>-INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>59</b>
<b>9.1.1</b>	<b>– TABELA XII– INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>59</b>
<b>9.1.2</b>	<b>– TABELA XIII – LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS</b>	<b>64</b>
<b>9.1.3</b>	<b>- BIBLIOTECA</b>	<b>67</b>
<b>9.2</b>	<b>ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS</b>	<b>67</b>
<b>9.2.1.</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b>	<b>67</b>
<b>9.2.2.</b>	<b>ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA</b>	<b>68</b>
<b>10.</b>	<b><u>QUADRO DE METAS DO IFRO</u></b>	<b>69</b>
<b>10.1.</b>	<b>GESTÃO</b>	<b>69</b>
<b>10.2.</b>	<b>ENSINO</b>	<b>72</b>
<b>10.3.</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>74</b>
<b>10.4.</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>76</b>



# INTRODUÇÃO

---

*Mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade.*

Clarice Lispector

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vive um momento especial em nosso país, não apenas pela sua extraordinária expansão, mas também pela sua resignificação enquanto modalidade de ensino importante para a construção e resgate da cidadania. A EPT vem tendo um reconhecimento e uma valorização sem precedentes na história do país, constituindo-se este fato em uma ruptura com nossa tradição bacharelesca. A existência centenária da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica corrobora sua importância e solidez. Em 2009, ano da comemoração dos 100 anos de trabalho educativo, é momento propício para reafirmar o seu papel enquanto política basilar da educação pública brasileira.

Por acreditar no papel que a EPT tem a desempenhar em nosso país, em especial, no estado de Rondônia, elaboramos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), fundamentado na legislação educacional vigente, para apresentarmos à sociedade o nosso compromisso para o período dos próximos cinco (5) anos. Neste documento, o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) descreve a filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que pretende desenvolver até o ano de 2013.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a partir da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Esta nova realidade que dará ao estado de Rondônia mais quatro *campi* (além de Colorado do Oeste) alavancará o desenvolvimento econômico e social e expandirá substancialmente as oportunidades de acesso à Educação Profissional e Tecnológica em uma região carente dessa estratégica política pública.

Ressalta-se que a construção deste documento se constituiu em um grande desafio, pois as expectativas e perspectivas educacionais para o ensino público federal em nosso estado são enormes. Por saber da relevância deste documento para consolidar o projeto de implantação e de gestão deste Instituto, a comissão responsável por essa tarefa balizou as ações empreendidas na construção do PDI nas necessidades das comunidades, nos diagnósticos efetuados por meio das Audiências Públicas, nos debates fomentados entre a equipe gestora e servidores, buscando respeitar as políticas definidas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

# 1. PERFIL INSTITUCIONAL

---

## 1.1. Missão

Promover educação científica e tecnológica de excelência, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da sociedade.

## 1.2. Visão

Consolidar-se como uma instituição de educação científica, profissional e tecnológica no âmbito regional, nacional e internacional.

## 1.3. Valores

- ✓ Compromisso
- ✓ Transparência
- ✓ Ética
- ✓ Respeito
- ✓ Responsabilidade social e ambiental
- ✓ Valorização Humana

## 1.4. Síntese Histórica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei No. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e cefets, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia e na realização de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para educação continuada.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO), portanto, surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação com Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 anos de existência. A instituição possui uma Reitoria instalada em Porto Velho e cinco campi: Campus Ariquemes (em implantação),

Campus Colorado do Oeste, Campus Ji-Paraná, Campus Porto Velho (em implantação) e Campus Vilhena (em implantação).

Nossa Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica quase centenária que teve sua origem no Decreto No. 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

**Marcos Históricos** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- ✓ 1993 – criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste através da Lei Nº 8.670, de 30/06/93. O Campus Colorado se encontra em pleno funcionamento desde 1995, ofertando o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, além dos Tecnológicos em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios. No segundo semestre de 2009 será oferecido o Curso de Especialização *Lato Sensu* em PROEJA. Em 2010 também serão oferecidos o curso Técnico em Aquicultura e uma Licenciatura em Biologia.
- ✓ 1993 – criação da Escola Técnica Federal de Porto Velho, pela Lei Nº 8.670, de 30/06/93, porém não foi implantada;
- ✓ 1993 – criação da Escola Técnica Federal de Rolim de Moura, pela Lei Nº 8.670, de 30/06/93, porém não foi implantada;
- ✓ 2007 – criação da Escola Técnica Federal de Rondônia, pela Lei Nº 11.534, de 25/10/07, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- ✓ 2008 – autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria Nº 707, de 09/06/08;
- ✓ 2008 - criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei Nº 11.892, de 29/12/08, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Nessa nova configuração, temos uma Reitoria, com sede em Porto Velho, e os seguintes campi: Campus Ariquemes, Campus Colorado do Oeste, Campus Ji-Paraná, Campus Porto Velho e Campus Vilhena.
- ✓ 2009 – no dia 02 de março, deu-se início do funcionamento do Campus Ji-Paraná, com os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Florestas e Informática e os cursos técnicos subseqüentes em Móveis, Florestas e Informática. No segundo semestre de 2009, serão oferecidas uma turma de Especialização *Lato Sensu* em PROEJA e outra em Informática na Educação. Em 2010 também será oferecida a Licenciatura em Química. A infraestrutura do Campus ainda está em fase de reforma e ampliação, no valor estimado em R\$ 3,4 milhões.
- ✓ 2009 – dia 22 de maio, deu-se início a construção do Campus Vilhena, com previsão de funcionamento estimada para março de 2010, com 5.400 m<sup>2</sup>, no valor de R\$ 5,258 milhões. Os cursos a serem

oferecidos inicialmente serão os Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações, Eletro-Mecânica e Informática, e uma Licenciatura em Matemática.

- ✓ 2009 – dia 01 de junho, deu-se início a construção do Campus Porto Velho, a previsão é que em oito (08) meses seja entregue à população a construção de 13.821 m<sup>2</sup>, com investimento total de aproximadamente R\$ 12 milhões investidos pelo Governo Federal para oferecer os cursos técnicos em Informática, Edificações, Mecânica, Eletrotécnica, Alimentos, Logística e outras licenciaturas nas áreas científicas e tecnológicas.
- ✓ O Campus Ariquemes funcionará nas instalações da EMARC/CEPLAC, cujo patrimônio será transferido para o IFRO. O projeto de reforma e ampliação está em fase de elaboração e o início das atividades do Campus está previsto para o 1º semestre de 2010, quando serão oferecidos os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Aquicultura e Manutenção e Suporte em Informática, o Curso Técnico Subsequente em Aquicultura e a Licenciatura em Ciências Biológicas. A partir de 2011 serão oferecidos os Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, modalidade PROEJA, em Manutenção e Suporte em Informática.

## 1.5. Finalidades e Objetivos Gerais da Instituição

Em conformidade com o artigo 4º do Estatuto, o IFRO tem por finalidades e características:

- ✓ **ofertar educação profissional e tecnológica**, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- ✓ **orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- ✓ **desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo** de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- ✓ **promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- ✓ **constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular**, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- ✓ **qualificar-se como centro de referência** no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- ✓ **desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica**;

- ✓ **realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;**
- ✓ **promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais,** notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

E por objetivos (artigo 5º do Estatuto):

- ✓ **ministrar educação profissional técnica de nível médio,** prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- ✓ **ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores,** objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- ✓ **realizar pesquisas aplicadas,** estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- ✓ **desenvolver atividades de extensão** de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- ✓ **estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda** e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- ✓ **ministrar em nível de educação superior:**
  - a)  cursos superiores de tecnologia  visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
  - b)  cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c)  cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d)  cursos de pós-graduação lato sensu  de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
  - e)  cursos de pós-graduação stricto sensu  de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6. Áreas de Atuação

O Instituto Federal de Rondônia ofertará, quando de sua plena capacidade de funcionamento e *Campi* instalados, educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de escolaridade ministra, também, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promoverá pesquisa básica e aplicada e desenvolverá atividades de extensão em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Tomando por base a regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o IFRO promoverá uma política de educação à distância. Neste sentido, implantará um sistema integrado e harmonioso de educação à distância em nível institucional, por se tratar de uma modalidade de ensino que tem condições de atingir todo estado.

## 1.7. Inserção Regional

O Estado de Rondônia encontra-se em um momento marcante de sua história. Muitas transformações vêm ocorrendo devido a sua inclusão no Plano de Aceleração do Crescimento, implementado a partir de 2007 pelo Governo Federal. A inserção na “rota” do PAC traz inúmeros desafios para os governantes e habitantes do estado. Por um lado, um investimento considerável na construção das usinas hidrelétricas do Madeira (Jirau e Santo Antônio) dinamiza a economia local, por outro lado a falta de infraestrutura básica para receber os milhares de migrantes que afluem novamente à região traz preocupações à administração pública, às ONGs e outras instituições locais.

Além disso, os municípios ao eixo da BR-364, historicamente se desenvolveram em torno do Agronegócio, na exploração de suas riquezas naturais, o que hoje, exigem-se políticas públicas que organizem essa exploração, transformando as nossas potencialidades de forma sustentável.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia instala-se no estado para atender aos desafios colocados por este contexto. O propósito desta instituição é atender as demandas colocadas por esse momento de transição socioeconômica e proporcionar a sociedade rondoniense oportunidades para acesso à educação profissional e tecnológica compatível com a realidade atual.

### 1.7.1. Rondônia

Em 1943 foi criado o Território Federal do Guaporé, desmembrado de áreas do Rondônia e Mato Grosso. Porto Velho tornou-se sua capital. Em 1956, teve seu nome mudado para Rondônia em homenagem ao Marechal Cândido Mariano Rondon. A Lei Complementar n.º 41, de 22 de dezembro de 1981, elevou o Território Federal de Rondônia à categoria de estado, sendo instalado em 4 de janeiro de 1982.

#### 1.7.1.1. Localização Geográfica

Rondônia localiza-se no Norte (conforme figura 1 abaixo), totalmente em terras da Amazônia Legal. Possui área superior a 200 mil km<sup>2</sup>, que representam 6,19% da região e 2,80% do Brasil. É o 15.º estado brasileiro em área.

Faz fronteira com a Bolívia através dos rios Guaporé e Mamoré, tendo nove de seus 52 municípios situados em faixa de fronteira. Limita-se ao norte, nordeste e noroeste com o Rondônia; ao leste e sudeste com o Mato Grosso; ao sul e sudoeste com a República da Bolívia. A denominação gentílica para a população local é rondoniense ou rondoniano.

### 1.7.1.2. Ambiente Físico

Rondônia apresenta contrastes de configuração que podem ser agrupados em quatro partes distintas: Planície Amazônica, Encosta Setentrional do Planalto Brasileiro, Chapada dos Parecis (Pacaás Novos) e Vale do Guaporé-Mamoré.

Possui vegetação variada, com regiões de Floresta Ombrófila Aberta (Floresta de Transição); de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Amazônica); de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia); de Savana (Cerrados/Campos); e de Áreas das Formações Pioneiras de Influência Fluvial (Vegetação Aluvial).

Predomina o clima equatorial quente e úmido, com três meses secos e época do fenômeno da “friagem”, de junho a agosto. O índice pluviométrico anual excede 2.000 mm, com chuvas de setembro a maio, sendo julho o mês mais seco.

A hidrografia é formada por três bacias principais (do Rio Madeira, do Rio Guaporé/Mamoré, do Rio Ji-Paraná ou Machado) e duas bacias secundárias (do Rio Roosevelt e do Rio Jamari).

A exploração do meio ambiente suscitou sérias críticas no cenário internacional, devido ao modelo de rápida expansão das atividades agropecuárias, adotado durante os primeiros anos de implantação dos Projetos de Colonização do INCRA, que implicavam em derrubadas e queimadas para o preparo das áreas de plantio. Relatório divulgado em junho de 2008 pelo Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), formado por cerca de 600 entidades da sociedade civil brasileira, dão conta de que mais de um terço de toda a superfície de Rondônia está devastada. O documento alerta que a devastação tem se descolado do eixo da BR-364, hoje dominado pela pecuária, rumo às unidades de conservação e terras indígenas rondonienses, aumentando os conflitos sociais no Estado.

### 1.7.1.3. População

O Censo do IBGE registrou uma população de 1.562.417 pessoas em 2000 e uma estimativa de 1.453.756 habitantes para 2007. Pode ser notado um decréscimo populacional no intervalo dos dois períodos. No entanto, projeções prevêem novas migrações em função da construção do complexo hidrelétrico do Rio Madeira.

Trata-se de um dos estados brasileiros a apresentar maior diversidade sociocultural do país. Estão presentes o indígena (50 etnias), os remanescentes de quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, imigrantes e seus descendentes.

Os Indicadores Sociais divulgados em 2008, pelo IBGE, sobre a população de Rondônia, são: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,735; analfabetismo de jovens maiores de 15 anos de idade: 9,7%;

analfabetismo funcional de jovens maiores de 15 anos de idade: 25,0%; população com acesso a água tratada: 36%; expectativa de vida: 70,6 anos; mortalidade infantil: 24,6 por cada mil nascidos. O IDH é médio, e o analfabetismo funcional dos jovens, muito elevado.

#### 1.7.1.4. Educação

Rondônia possuía, em 2007, segundo dados da FIERO (2008), 454.408 alunos matriculados na Educação Básica, a saber: 30.352 na Educação Infantil; 2.288 na Educação Especial; 342.358 no Ensino Fundamental; 79.230 no Ensino Médio. Portanto, cerca de 1/3 da população encontrava-se na Educação Básica. O nível de instrução daqueles que possuem idade de 15 anos ou mais era muito baixo, conforme o IBGE/PNAD (2006): 14% sem instrução ou com menos de um ano de escolaridade; 27% com Ensino Fundamental incompleto e 36% com este curso completo; 6% com Ensino Médio completo e apenas 17% tinham encerrado a última fase da Educação Básica. Numa época de universalização do ensino, a proporção de apenas 17% de pessoas com Ensino Médio completo é preocupante e justifica a expansão da rede federal de formação técnica, tecnológica e profissionalizante.

Segundo a FIERO, existiam, no estado, até 2008, uma universidade federal e 21 faculdades particulares, das quais 11 se encontram na capital e 10 em cidades do interior. Ao todo eram ofertados 150 cursos presenciais, dos quais 54 pela universidade federal e 96 pelas faculdades particulares. Esta oferta educacional no estado, ainda é incipiente em relação à demanda oriunda dos arranjos produtivos locais.

#### 1.7.1.5. Ocupação Econômica

Conforme dados da Federação das Indústrias de Rondônia (FIERO), o estado possui a maior taxa de ocupação da população economicamente ativa da região Norte: 94,6%. Isso inclui a renda média do trabalhador, de R\$ 880,00, como sendo a maior da região. Do total de pessoas ocupadas, 12,1% trabalham na indústria. Segundo o IBGE (2005), o pessoal ocupado se distribui conforme a tabela 1:

**Tabela 1: Ocupação econômica da população de Rondônia**

Atividade	Proporção Ocupacional (em %)	
	Brasil	Rondônia
Agricultura	21,0	36,0
Indústria	14,8	12,1
Construção	6,3	6,2
Comércio	17,4	14,5
Serviços	33,7	27,6
Outras	6,8	3,3
Total	100,0	100,0

Fonte: Indicadores Sociais/IBGE, 2005



Um dos problemas sérios encontrados no Estado é a informalização do emprego: grande parte da população sobrevive a partir da economia informal (55%), que por sua vez dificulta o desenvolvimento do comércio formal (45%).

### 1.7.1.6. Socioeconomia

A economia de Rondônia se baseou-se em vários ciclos desde a sua colonização, entre eles podemos citar: Primeiro ciclo da borracha (1879–1912); Ciclo do telégrafo (1910-1940); Segundo ciclo da borracha (1942–1945); Ciclo da cassiterita (1958-1968) e o Ciclo agrícola (1968 até o momento), onde destaca-se a criação de Projetos Integrados de Colonização – PICs e Projetos de Assentamento Dirigido – PADs, cumprindo-se uma política de colonização da Amazônia.

Hoje, o ciclo agrícola é predominantemente pecuário, e Rondônia apresenta-se como uma das maiores bacias leiteiras do país.

O estado mantém vocação natural para a mineração, pela exploração de cassiterita, ouro, calcário, água mineral, topázio, columbita, materiais para construção civil (brita, cascalho, areia, argila), dentre outros recursos naturais.

Seu potencial hidrográfico é marcante. A Usina Hidrelétrica de Samuel, construída no Rio Jamari, afluente do Rio Madeira, tem potência final de 216 MW. A barragem está localizada no Município de Candeias do Jamari. Existem ainda em Rondônia diversas Pequenas Centrais Elétricas (PCH). Essa matriz energética tem gerado danos ambientais e sociais consideráveis, estimulando a organização de movimentos sociais em busca de modelos de desenvolvimento sustentáveis.

Inicia-se, em 2009, a construção do complexo de usinas hidrelétricas do Rio Madeira (Santo Antônio e Jirau), ambas no rio de mesmo nome. Deverão produzir juntas aproximadamente 75 megawatts (MW), com o objetivo de fornecer energia ao Centro-Sul do Brasil. É um megaprojeto que deverá gerar também sérios impactos socioambientais para Rondônia.

Rondônia, todavia, apresenta um parque industrial insipiente. Os setores industriais de maior destaque no estado, cuja concentração foi de 77%, concentram produtos alimentícios e bebidas, beneficiamento de madeira e construção civil.

Mesmo assim, a Balança Comercial rondoniense vem apresentando significativo crescimento. De acordo com a FIERO, em 2006 as exportações cresceram 51% em relação ao ano anterior. Em 2007, o Estado apresentou crescimento de 48%. Os números foram: em 2005: US\$ 202 milhões; em 2006: US\$ 308 milhões; em 2007: US\$ 457 milhões.

As importações não chegam a 20% do valor das exportações. Merecem destaque atualmente a extração do estanho (Rondônia é responsável por 25% da produção nacional) e do granito, com mercado definido

na União Européia. Houve ainda o surgimento da indústria de cosméticos e fitoterápicos, que, num curto período de tempo, estará apta a atender ao mercado internacional.

Merece também destaque o porto graneleiro de Porto Velho, por onde é feito o escoamento da produção de soja oriunda do Noroeste de Mato Grosso. Por reduzir distâncias, passou a exportar e importar outros produtos, como madeira beneficiada e carne bovina. De Porto Velho, a produção segue para o município amazonense de Itacoatiara, onde é embarcada em navios oceânicos, seguindo para a Europa.

## 1.7.2. Municípios onde se localizam os *Campi* do IFRO

### 1.7.2.1. Porto Velho

A capital de Rondônia é um dos maiores municípios brasileiros em extensão, possui uma área de 34.082 km<sup>2</sup>, para uma população de 369.345 habitantes, segundo o IBGE, censo de 2007.

Diferentemente dos demais municípios rondonienses, a base econômica de Porto Velho não é a agropecuária, conforme o Censo Agropecuário de 2006, feito pelo IBGE. O que tem maior importância são o extrativismo vegetal, as indústrias de transformação, o comércio e a produção de energia hidrelétrica. Assim, o tema “meio ambiente” é um dos principais nos debates a respeito da região, em vista da importância da floresta e dos impactos das hidrelétricas.

Segundo FURNAS, o parque gerador do Estado de Rondônia conta com uma oferta de aproximadamente 800 MW. Com a construção das usinas de Santo Antônio e Jirau serão mais 6.450 MW colocados no mercado, e com a construção de linhas de transmissão para o Acre, Rondônia e Norte do Mato Grosso será possível a conexão com o Sistema Interligado Brasileiro.

Para a construção das hidrelétricas, foi constituída a Sociedade de Propósito Específico (SPE) denominada Madeira Energia S.A (Mesa). Esta sociedade conta com a participação acionária de **FURNAS** (39%), CEMIG (10%), CNO (1%), Odebrecht Investimento em Infra-Estrutura (17,6%), Andrade Gutierrez (12,4%) e Fundo de Investimentos em Participações (20%). Pelo contrato assinado, **FURNAS** ficará responsável pela engenharia do proprietário (fiscalização da obra), a gestão ambiental e fundiária do projeto, além da operação e manutenção da usina de Santo Antônio (FURNAS, 2008).

No entanto, a construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau levantam grandes debates em torno dos impactos ambientais e sociais, não apenas para o município de Porto Velho, mas para a Amazônia como um todo tendo em vista a amplitude do empreendimento. Para os técnicos da área ambiental, a construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, podem afetar o fornecimento de água tratada à capital de Rondônia, Porto Velho, gerando problemas de saúde pública (BRASILOESTE, 2006). Além deste aspecto há controvérsias sobre o assentamento das populações ribeirinhas que terão suas terras alagadas bem como a incerteza a respeito de populações indígenas isoladas que habitam as áreas impactadas pela barragem.

Mesmo o governo do estado, a despeito do apoio incondicional dado às obras, admite a necessidade de compensações financeiras e ações educacionais para atender o aumento da população do estado já que nem o município e nem o estado, possuem infraestrutura para receber os milhares de migrantes que se deslocam atualmente para a região (RIOMADEIRAVIVO, 2009).

Rondônia, segundo dados oficiais, é o estado onde as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (P.A.C.) estão dentro do cronograma previsto pelo Governo Federal. Serão investidos recursos em saneamento e habitação, da ordem de R\$ 1,3 bilhões. Além disso outras obras estruturantes estão sendo executadas no estado, como a pavimentação asfáltica e a duplicação de trechos da BR-364 e BR-429, a construção de viadutos em Porto Velho. Investimentos importantes também estão ocorrendo para a construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, que produzirão energia para outros estados e regiões do país.

Por tudo isto, a construção do Campus Porto Velho, com a oferta inicial dos Cursos Técnicos de Eletrotécnica, Mecânica, Edificações, Informática e Alimentos irá preparar a população para atuar na construção destas obras. Além disso, as licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia que virão somar esforços, junto às instituições de educação superior local, na formação dos profissionais da região. Além disso, o IFRO ofertará, em Porto Velho, cursos de Educação a Distância (EAD) e de Formação Inicial e Continuada (FIC) como forma de inserir a população nas demandas profissionais do município.

### 1.7.2.2. Ariquemes

O município foi criado pela Lei Federal 6.448, de 11 de outubro de 1977. Sua sede constitui a terceira maior cidade do estado. Possui área de 4.426,56 km<sup>2</sup>, representando 1,86% do estado e 0,11% da região Norte. O nome Ariquemes é homenagem ao povo indígena da etnia Arikeme, cujos habitantes originais pertencem ao tronco lingüístico tupi, família arikem. Toda a população dessa etnia foi extinta após os contatos com a sociedade envolvente, restando apenas seu nome na história do município.

A exploração dos seringais, dos minérios e os assentamentos do INCRA foram alguns dos incentivos para o aumento do crescimento populacional da região, especialmente os PICs Burareiro e Marechal Dutra. Segundo o IBGE, em 2007 o município possuía 82.388 habitantes — a terceira maior população do estado.

Ariquemes, a exemplo de outras regiões locais, possui forte enfoque na produção de gado. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2006), dos 3.009 estabelecimentos rurais do município, 2.130 possuíam pastagens. A economia se baseia, portanto, na produção de gado e de lavouras (milho, cacau, frutas tropicais), na perspectiva de produção de soja (já com investimentos de proprietários, mecanizando suas terras) e na indústria moveleira, que é pólo no estado.

Geograficamente, esse município está inserido no Território Rural Vale do Jamari, constituído e selecionado pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS) de Rondônia, em 29 de julho de 2003. Esse Território Rural possui como características a luta pela posse da terra e o maior número de assentamentos de reforma agrária já implantados em Rondônia. É uma região que apresenta sérios problemas

ambientais causados por garimpagem de cassiterita e de outros minérios, pela extração de madeira em áreas de preservação permanente, e pelas invasões de áreas indígenas e de reservas extrativistas por madeireiros, grileiros e posseiros. Por outro lado, constituiu-se em um espaço social que proporcionou a construção de várias alternativas para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental em bases sustentáveis para a agricultura familiar (AF), contemplando experiências pioneiras e de sucesso, tais como, as reservas extrativistas (RESEX) estaduais e os Sistemas Agroflorestais que colaboraram com o surgimento de alternativas à exploração predatória dos recursos naturais (solos, florestas e rios).

Em Ariquemes, a exploração dos seringais, dos minérios (cassiterita, topázio e volfranita) e os assentamentos do INCRA foram alguns dos incentivos para o aumento do crescimento populacional da região, especialmente os PICs Burareiro e Marechal Dutra. Segundo o IBGE, em 2007 o município possuía 82.388 habitantes — a terceira maior população do estado.

Ariquemes é o município do Território Rural do Vale do Jamari com maiores valores de *per capita*, produção agropecuária e arrecadação de ICMS. A exemplo de outras cidades locais, possui forte enfoque na pecuária de leite e de corte. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2006), dos 3.009 estabelecimentos rurais do município, 2.130 possuíam pastagens para a alimentação desses animais. A economia se baseia, portanto, na bovinocultura e na produção espécies agrícolas como milho, cacau e frutas tropicais, com grandes expectativas para a produção de soja (já com investimentos de proprietários, mecanizando suas terras) e na indústria moveleira, que é pólo no estado.

A aquicultura, especialmente a piscicultura, é outro importante segmento da economia do município, de modo que Ariquemes é considerado o pólo de aquicultura de Rondônia e o maior produtor de peixes em cativeiro do Estado. Essa atividade tem se desenvolvido bastante, tanto no município quanto no Território Rural do Vale do Jamari, no qual Ariquemes está inserido.

Com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ariquemes foi o primeiro município do estado a implantar um Laboratório de Reprodução de Peixes, com o objetivo de atender a elevada demanda de alevinos das 150 (cento e cinquenta) estações de piscicultura ali implantadas. Para garantir mercado para o pescado produzido, e assim, retorno econômico aos produtores, foi instalado no município, por iniciativa privada, um Frigorífico de Peixes, no qual é processada a maior parte do pescado produzido em Ariquemes e demais cidades do Vale do Jamari. Esse frigorífico possui capacidade para processar quatro (4) toneladas de pescado diariamente.

Contudo, apesar dessa estrutura existente, a região carece ainda de profissionais qualificados para a prestação de assistência técnica, em todas as fases da cadeia produtiva do pescado, sendo, portanto, necessário o oferecimento de cursos técnicos de formação inicial e continuada para suprir essa necessidade; principalmente em razão do elevado potencial de expansão da atividade no município e região. Só em Ariquemes, espera-se produzir, a partir de 2010, acima de 5.000 toneladas de pescado anualmente.

Outro dado importante a ser citado é que 37,4% da população responsável pelos domicílios em Ariquemes, e 44,8% em todo o Território Rural do Vale do Jamari, possuem menos de quatro (4) anos de frequência

escolar. Isso significa que os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA, a serem oferecidos pelo Campus Ariquemes, serão oportunos e, desde que sejam respeitadas as demandas dessas populações, terão público garantido.

Neste sentido, os cursos a serem implantados no Campus Ariquemes terão por missão ajudar a reverter este quadro e alavancar o desenvolvimento do município e regiões circunvizinhas, por meio da preparação de indivíduos para atuarem de forma sustentável nesta realidade.

### 1.7.2.3. Ji-Paraná

Ji-Paraná está localizado na região centro-leste do Estado de Rondônia, possui extensão de 6.897 km<sup>2</sup>, o que representa 2,9% da área territorial do Estado, assim distribuída: a) área urbana, de 105,38 km<sup>2</sup>; b) área rural, 2.285,17 km<sup>2</sup>; Reserva Biológica do Jaru, 2.679,15 km<sup>2</sup>; Reserva Indígena do Igarapé Lourdes, 1.852,35 km<sup>2</sup>.

A região emergiu, em 1952, como um distrito, chamado Vila de Rondônia, pertencente ao município de Porto Velho, que abrangia desde a embocadura do rio Jaru, na sua margem direita e esquerda, indo até a nascente do rio Machado. Em 22 de novembro de 1977, tornou-se município e passou a se denominar Ji-Paraná, em alusão ao rio que atravessa toda sua área de sul para norte. Sua população, em 2007, segundo o IBGE, era de 107.679 habitantes.

A economia do município é representada pelas atividades agrícola, pecuária, industrial (beneficiamento e transformação), extrativa (madeira, borracha, castanha do Brasil, etc.), comércio e prestação de serviços. Dados do IBGE estimam que mais de 200 mil hectares da zona rural estão transformados em pastagens, dentre os 228.517 hectares existentes no total (Perfil municipal/2003).

Além dos cursos ora em funcionamento, a saber: Móveis, Florestas e Informática, considerando o alicerce da economia local, o Campus Ji-Paraná está em fase de elaboração do projeto visando à implantação do Curso Técnico em Alimentos, objetivando formar profissionais habilitados para atuarem no processo de transformação de alimentos industrializados. Embasado na fundamentação do ensino teórico-prático, o curso vai dar habilitação segura ao profissional para o seu ingresso no mercado de trabalho. O Técnico em Alimentos será um profissional capaz de planejar serviços, implementar atividades, promover mudanças comportamentais, técnicas e aprimorar condições de segurança, qualidade, saúde e meio ambiente. Poderá participar e contribuir no desenvolvimento de novos produtos, além de manter o controle, o transporte e o acondicionamento adequado desses produtos. A riqueza e a diversidade de recursos e sabores existentes na região amazônica representam perfeitamente potencial para a industrialização de alimentos, que poderá ampliar as oportunidades de trabalho no Estado de Rondônia.

#### 1.7.2.4. Vilhena

Localiza-se ao sul do estado. Seu território abrange 11.519 km<sup>2</sup>, divididos entre o bioma amazônico e o cerrado. Segundo a contagem da população do IBGE, em 2007, possuía 66.746 habitantes.

A base econômica de Vilhena reside no agronegócio, com ênfase na produção pecuária e de grãos. Na pecuária destaca-se o rebanho bovino de corte e leiteiro; na agricultura, a produção de soja. Mas sua economia é marcada também pelo comércio, indústrias de transformação, transporte e comunicação.

Por sua localização geográfica estratégica e clima ameno, e por sua intensa atividade comercial e agrícola, Vilhena está vivendo um momento favorável ao incremento da construção civil e a instalação de indústrias voltadas ao desenvolvimento de tecnologias agrícolas e isto favorece a instalação do campus do IFRO com a oferta dos cursos de Edificações, Informática e Eletro-Mecânica para dar suporte a estas demandas. Ainda visando atender as necessidades educacionais do município, o Campus também ofertará a Licenciatura em Matemática.

#### 1.7.2.5. Colorado do Oeste

O município está ao sul de Rondônia. Possui 1.451,06 Km<sup>2</sup> e uma população de 17.644 habitantes, segundo a contagem do IBGE, referente a 2007. Na região são encontrados os solos mais férteis de todo o estado, chamados de “terra roxa”, provenientes da decomposição basáltica.

Fluxos migratórios e ocupações desordenadas marcaram o histórico do município. O INCRA, em 1975, criou o Projeto Integrado de Colonização Colorado, depois denominado Paulo Assis Ribeiro (PIC-PAR). Deu-se início ao município, elevado à categoria em 1981.

A denominação veio do nome Rio Colorado ou Vermelho, cujas águas ficam barrentas durante as chuvas. Ele é o principal rio da microbacia local. O acréscimo da expressão “do Oeste” ao nome deve-se ao fato de haver já outros dois municípios homônimos no Rio Grande do Sul e Paraná, respectivamente. O município forma-se de áreas desmembradas de outro, Vilhena.

A sede administrativa do PIC Colorado transformou-se em pólo comercial com grande raio de influência e importância econômica, sendo o centro de comercialização e abastecimento das propriedades agropastoris de uma vasta área rural. Sua economia, hoje, se baseia no setor de serviços e na agropecuária.

### 1.8. Oportunidades e Ameaças do IFRO

Partindo do pressuposto de que o conhecimento das ameaças e das oportunidades constitui variáveis, relações ou acontecimentos, alheios à vontade do IFRO, que podem viabilizar ou impedir o cumprimento da missão e, entendendo que, por pertencerem ao ambiente externo, o mesmo só poderá preparar-se adequadamente para enfrentá-las se conhecê-las, foram realizados seminários com a participação das comunidades dos *Campi* em funcionamento para diagnosticá-las e, em seguida, preparar as estratégias e traçar as metas para reverter as ameaças, usando as oportunidades.

Como **oportunidades** para o IFRO, destacam-se:

- ✓ Políticas públicas favoráveis ao fortalecimento do ensino profissional e tecnológico;
- ✓ Parcerias com o poder público, iniciativa privada e terceiro setor;
- ✓ A reconhecida qualidade na formação de profissionais pela rede federal;
- ✓ Localização em uma região que desperta interesse mundial e, em um estado com grande potencial energético e rodo-hidroviário;
- ✓ Potencial de desenvolvimento regional, que se caracteriza pela diversidade cultural e pelas riquezas naturais;
- ✓ Necessidade de formação de profissionais nos diversos eixos tecnológicos para atuarem nos diversos setores da economia no estado de Rondônia;
- ✓ Região com grande necessidade de projetos voltados para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e extensão.

Como **ameaças** que podem dificultar o cumprimento da missão do IFRO, destacam-se:

- ✓ Inexistência de uma cultura no estado sobre a educação profissional e tecnológica;
- ✓ Carência, no estado de Rondônia, de profissionais habilitados para atuar no quadro funcional do IFRO;
- ✓ Grande informalidade das indústrias no estado, o que restringe o campo de estágio para os concluintes dos cursos oferecidos pelo IFRO;
- ✓ Inexistência de uma política de incentivo fiscal no Estado, que favoreça as empresas atenderem às exigências estabelecidas na legislação de licitação;
- ✓ Inexistência de fundação estadual de amparo à pesquisa;
- ✓ Políticas insuficientes de assistência ao educando que contribuam para a permanência e promoção nos cursos.

## 1.9. Atores-Chave

Partindo da compreensão que os atores-chave são pessoas, conjuntos de pessoas ou instituições que intervêm direta ou indiretamente no trabalho do IFRO, que delas depende, de maneira predominante, para cumprir sua missão, a comunidade levantou como principais atores-chave:

- ✓ As três esferas do poder público (em especial o poder municipal);
- ✓ Agências de apoio e/ou fomento;
- ✓ Organizações não-governamentais;
- ✓ Empresas;
- ✓ Associações e cooperativas;
- ✓ Entidades de classe.

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

---

A proposta pedagógica do IFRO, em razão da sua natureza de implantação, está em plena construção. Contudo, cabe destacar, que nessa construção estão sendo levadas em consideração as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando-se das questões de diversidade cultural, de preservação ambiental e dos novos modelos de desenvolvimento sustentável para o planeta e, em particular, para a região amazônica, o que traduzirá um compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado com o global e o local.

Neste caminho, toda e qualquer ação a ser desencadeada, quer seja pedagógica ou administrativa, deverá pautar-se nos princípios da liberdade, sensibilidade, igualdade e identidade. Por meio das análises dos aspectos sociais, filosóficos, éticos, políticos e metodológicos, esses princípios deverão ser garantidos, pois acreditamos que somente homens livres e comprometidos com o bem comum poderão colaborar para a formação de pessoas engajadas politicamente na perspectiva de uma sociedade mais justa e solidária.

Ao primar pela formação de cidadãos capazes de construir suas histórias de vida, o IFRO assume a importância da Educação Profissional como *lócus* de produção e disseminação de conhecimentos e cultura a partir de um grande desafio: o pleno exercício da cidadania e preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica, que possa ser desencadeada através do efetivo desempenho das atividades cotidianas da Instituição.

Enfim, o IFRO prioriza a formação de profissionais capazes de construir suas histórias de vida, de maneira que todos os seus integrantes direcionem suas ações, especialmente nas relações com os alunos, tendo em vista os seguintes valores:

- ✓ **Sensibilidade:** para perceber a si e ao outro enquanto pessoas humanas que possuem sentimentos, respeito e idéias diferentes. O espaço escolar não pode ser apenas de construção de conhecimentos técnicos pautados no mecanismo. As relações interpessoais precisam nortear os mecanismos de toda e qualquer construção. Os alunos, principais sujeitos-agentes no ambiente escolar, não serão capazes de estruturarem uma carreira profissional digna e competente, sem o constante exercício de valores éticos alicerçados em sentimentos humanos, no respeito e na busca constante da realização de sonhos e na pluralidade de idéias e respeito às diferenças;
- ✓ **Autenticidade:** para inter-relacionar teoria e prática na construção do momento histórico dos alunos e dos professores, sempre visando ao novo. É importante que toda e qualquer ação dos discentes seja respaldada no aprender a aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, sempre visando à transformação social;



- ✓ **Autonomia:** construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmo, refletindo acerca das decisões que irão tomar e responsabilizar-se por elas;
- ✓ **Criatividade:** como fator resultante do constante exercício do conhecimento, enquanto conjunto de verdades relativas socialmente construídas. Enquanto seres humanos, os alunos devem manter uma relação de interação com o mundo, assim como com o objeto, enquanto sujeitos. O que é imprescindível para que se desenvolvam tornando-se sujeitos de sua práxis, de maneira que não exista nesse processo, senão homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos no contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico;
- ✓ **Solidariedade:** princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do processo educativo do IFRO, por ser postulado da sociedade democrática.

## 2.1. Princípios

### 2.1.1. Filosóficos

Os princípios filosóficos estão delineados no sentido de dar ao indivíduo uma instrumentalização técnica (*o aprender a fazer*) capaz de vencer os desafios do mundo do trabalho, caracterizado pelo elevado avanço tecnológico, pela exigência de dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando o interesse da coletividade. Também será reforçado pelo estímulo à *interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos)*, suscitando sua valorização pessoal, no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo isso será conduzido para alcançar a meta principal, que é *o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser)* enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, para que ele possa *aprender a aprender*.

### 2.1.2. Princípios Epistemológicos

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico. De acordo com a concepção que defendemos enquanto essência da nossa proposta, os *campi*, que integram o IFRO, são espaços significativos de aprendizagem a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a idéia de que *aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção*.

O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Segundo essa concepção, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor. O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo. O aluno traz uma

bagagem cultural e o novo conhecimento não se dá senão a partir do anterior. Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

Assim, o conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas no setor produtivo, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas ao ambiente educativo, articulando teoria-prática, visando o crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

### 2.1.3. Princípios Teórico-Metodológicos

A aprendizagem é aqui entendida como a incorporação de novas formas de relacionar-se com a realidade. Portanto, é um processo de educação que tem como intenção oferecer a possibilidade de desenvolver um conjunto determinado de novos conhecimentos e aptidões orientadas a transformar a realidade que os rodeia.

Desta forma, o sujeito deve estar bem definido, conceituado. É necessária uma clara caracterização da situação do objeto do ensino no contexto determinado no qual se pretende atuar. Isso leva à necessidade do entendimento dos conteúdos e métodos dos programas de ensino, os quais devem ser coerentemente definidos em função da aprendizagem que se pretende promover e há que se fundamentar tanto nos meios de aprendizagem existentes como no papel que deverá o sujeito social cumprir dentro de determinado projeto da sociedade.

Exatamente por esse grau de abrangência, o IFRO estabelece como princípios teórico-metodológicos:

- ✓ a flexibilidade para instituir itinerários de formação que permitam um diálogo rico e diverso em seu interior;
- ✓ a integração dos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica;
- ✓ a oferta de educação continuada como aspecto decorrente da dinâmica da realidade produtiva;
- ✓ a promoção de agregar a formação acadêmica à preparação para o trabalho e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes;
- ✓ utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa dos alunos;
- ✓ implementação de tecnologias articuladas com os diversos saberes de natureza teórico-prática;
- ✓ oportunidade de reflexão sobre o conjunto da diversidade da sociedade brasileira atual;
- ✓ as propostas pedagógicas dos cursos de graduação (licenciaturas, engenharias e cursos superiores de tecnologia) e pós-graduação construídas na perspectiva da interação disciplinar e interdisciplinar;
- ✓ um currículo que articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares.
- ✓ Os fundamentos didático-pedagógicos devem direcionar o trabalho pedagógico em toda a sua dimensão.

Para isso, considera-se:

- ✓ O **Professor**, enquanto educador com uma visão holística do homem, vendo-o como um ser bio-psico-sócio-transcendental que tem sempre idéia de que o conhecimento não é algo

pronto e acabado, é o responsável pelo intercâmbio entre o conhecimento e o aluno. A partir do planejamento do seu fazer pedagógico com objetivos precisos e claros do que e como pretende ensinar, assim como, aonde quer chegar com o que quer ensinar, considerando sempre os conhecimentos prévios dos alunos, o educador contribuirá positivamente no processo ensino-aprendizagem.

- ✓ O **Aluno** enquanto sujeito-agente que constrói os conhecimentos tanto os que adquiriu previamente, quanto os que a escola oferece sistematicamente, através de relações interpessoais e do exercício de operações mentais exigidas nessas relações. O que é contemplado no aprender significativamente, explicitados nos instrumentos de avaliação;
- ✓ A **Avaliação**, como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, conquanto sirva para diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, objetivando garantir a qualidade de ensino. Deve permitir ao professor oportunizar ao aluno a reelaboração e ressignificação de um conhecimento com vistas à construção de outros, ajudando-o a identificarem suas falhas, seus pontos fortes e fracos, transformando-se num diagnóstico da aprendizagem por ele realizada, cuja função precípua não é a atribuição de nota, mas apontar para progressos e auxiliar na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, a avaliação significa encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, onde professor e aluno aprendam junto, o que possibilitará a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

## 2.2. Políticas do IFRO

As políticas estabelecidas pelo IFRO têm como preceitos os interesses da sociedade e uma atuação a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais e da superação das contradições existentes, articulando sua conduta ao contexto em que está inserido, ao relacionamento do trabalho desenvolvido, à vocação produtiva do seu *lócus*, à busca de maior inserção de profissionais qualificados neste mesmo espaço, à elevação do padrão do fazer de matriz local com incremento de novos saberes e ao monitoramento permanente do perfil social-econômico-político-cultural de sua região de atuação.

Para isso, deverá fomentar o desenvolvimento de uma educação profissional e tecnológica como bem público a partir de uma demanda socialmente plena, que considere as diversas representações sociais, desde a da produção elaborada até a dos médios e pequenos empreendimentos e a dos movimentos sociais.

Assim, a integração entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos fundamenta o trabalho do IFRO na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão cuja expressão do fazer pedagógico assegure que a formação humana e cidadã precedam à qualificação para o exercício profissional, incluindo a pesquisa como princípio educativo, configurando as ações de extensão como forma de diálogo com a sociedade, buscando permanentemente os nexos entre os saberes como forma de lidar com o conhecimento em uma perspectiva não fragmentada.

## 2.2.1 Políticas de Gestão

O IFRO é uma instituição de educação pública, gratuita e de qualidade, e, ao assumir a sua função social, se coloca como uma instituição voltada à socialização de saberes teóricos, práticos e comportamentais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para constituírem-se cidadãos participativos, co-responsáveis nos processos de transformação da sociedade.

A administração criativa e ousada requer uma gestão que pense e oriente suas ações estrategicamente. Por isso, entendemos que é imprescindível a implementação de um processo de descentralização de competências e responsabilidades de tal modo que as unidades e seus colaboradores assumam o papel de gestores de seus recursos e resultados.

Nesta visão, cabe à reitoria a responsabilidade de buscar e oferecer meios para a concretização dos objetivos da instituição e dos anseios dos servidores técnico-administrativos e docentes e do corpo discente, favorecendo a produção de conhecimento científico, humanístico e tecnológico como meio de promover o desenvolvimento humano integral e contribuir para a transformação da sociedade.

Uma Instituição de educação pública cumpre a sua finalidade quando é guiada internamente pelo respeito à forma colegiada de suas decisões; quando é consciente de que seu principal componente são as pessoas que nela estudam e trabalham; quando os princípios da excelência e do mérito norteiam tanto sua produção e avaliação quanto à valorização dos seus integrantes; quando zela pela autonomia e liberdade, mas não os confunde com soberania, nem com desejo de satisfação de interesses individuais; quando sua comunidade reconhece que todos os seus recursos financeiros e materiais são públicos; e quando se assume parte integrante do espaço onde está inserida.

Esses princípios nucleares que indicam a concepção do IFRO de que defendemos são insubstituíveis, mas não suficientes para que o Instituto se desenvolva. Eles devem ser expressos em forma de proposições que orientem a ação. Entendemos, pois, que o projeto de gestão deva ser orientado pela primazia do interesse público, pela defesa da autonomia e da liberdade acadêmica, pelo respeito às diferenças, pela criatividade e ousadia.

Estes propósitos têm por base as peculiaridades regionais e a valorização da identidade *multicampi* do IFRO e, por princípio, a sua consolidação como Instituição pluricurricular, alçando os desejáveis patamares de excelência na produção e difusão do conhecimento, baseado nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma participativa e compromissada. Para tanto, destacamos algumas premissas norteadoras:

**a) Valorização das pessoas e autonomia dos *campi*-** As pessoas constituem o fator principal de sucesso de uma gestão. Acreditamos que ao valorizar as pessoas estaremos dando-lhes autonomia para atingir metas, criar oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento das potencialidades, possibilitando o reconhecimento do desempenho. O mesmo vale para os *campi*, cuja autonomia será garantida. Para que isto ocorra, destacam-se as seguintes **ações**:

- ✓ Criação do programa de Melhoria de Qualidade de Vida dos Servidores;
- ✓ Expansão dos programas de capacitação com ênfase nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, através de parcerias com Universidades Públicas;
- ✓ Criação de um Banco de Talentos, identificando as habilidades e competências do servidor;
- ✓ Ampliação do Quadro de Pessoal da Instituição;
- ✓ Criação e implantação de um Sistema de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal;
- ✓ Criação de um Programa de Premiação e Homenagem aos Servidores e Colaboradores.

**b) Gestão participativa orientada para a excelência e busca de resultados**– O IFRO adotará um modelo de gestão, cuja primazia será a excelência dos serviços e produtos, com foco no cumprimento das metas que proporcionarão resultados positivos para a comunidade. A liderança estará voltada para a busca da participação das pessoas, reconhecendo a capacidade e o potencial diferenciado de cada ator do processo, a fim de conseguir a sinergia das equipes. Há de se criar uma cultura visando ao aprimoramento da gestão participativa e colegiada.

**c) Processos e Informações: valorizando a otimização de recursos** - A eficiência de uma gestão resulta da sua capacidade técnica, suas potencialidades como liderança e do entendimento de que o centro prático da ação administrativa é o conjunto de atividades interrelacionadas, capazes de transformar recursos em serviços com alto valor. É preciso, portanto valorizar a capacidade técnica e organizativa.

**d) Aprendizado Organizacional: inovação e motivação** - O aprendizado organizacional será parte das atividades diárias, de forma a possibilitar às pessoas condições para apontar soluções aos problemas, implementar inovações e manter um ambiente de motivação através da satisfação de exercerem suas atividades, sempre da melhor maneira possível. A postura proativa será relacionada à noção de antecipação e resposta rápida às mudanças. A cultura e o desejo pela inovação será parte da identidade do IFRO.

**e) Gestão Pública** – Os atos e ações deverão ser pautados pelos seguintes princípios: A observância à lei, pois nenhuma gestão pública será de excelência à revelia da Legalidade; A não distinção de pessoas, a Impessoalidade, pois: a cortesia, a rapidez no atendimento, a confiabilidade e o conforto são requisitos de um serviço público de qualidade e devem ser garantidos a todos os usuários indistintamente; A gestão será pautada pelo código de ética do serviço público com rigoroso cumprimento da licitude e honestidade, que caracterizam a Moralidade. Honradez acima de tudo; A gestão será transparente. Dar-se-á plena Publicidade aos atos e fatos, bem como aos dados, como forma de contribuir para a indução às normas elevadas de conduta e à fiscalização por parte de todos; A gestão será pautada pela Eficiência e Economicidade: fazer o que é preciso ser feito com o máximo de qualidade, gastando o mínimo possível.

## 2.2.2 Políticas de Comunicação externa e interna

Entendemos que a criação do IFRO deva ser melhor trabalhada com a comunidade externa e interna. Para isso devemos desenvolver mecanismos que fortaleçam o marketing institucional para criar uma cultura da educação profissional e tecnológica no estado.

Assim, a comunicação interna será desenvolvida com a utilização da internet, e-mail dos servidores, cartazes e avisos afixados nos murais. Quando necessário, dependendo da informação, envia-se às gerências através de um memorando circular a notícia para que a comunidade tenha conhecimento.

Externamente, a divulgação das ações da instituição são veiculadas através de release que são enviados aos veículos de comunicação social e são confirmados seu recebimento com um telefonema aos jornalistas responsáveis. Como não há orçamento para marketing e propaganda institucional, pois a lei não permite, a comunicação solicita um espaço, seja rádio, jornal ou TV, para divulgar eventos e cursos e etc.

Dependendo do assunto, se for de utilidade pública, como é o caso dos processos seletivos, concursos públicos, consegue-se um bom espaço na mídia. O que dificulta o trabalho de divulgação é a falta de orçamento para que possamos massificar a marca do IFRO, principalmente quando estamos em processo de institucionalização. Por esta razão, a produção do Informativo Institucional a ser distribuído interna e externamente se constituirá num dos grandes veículos de disseminação da informação da imagem do IFRO.

### 2.2.3 Políticas de Ensino

As políticas definidas para o ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFRO estão pautadas:

- ✓ Em um paradigma que supere a sobreposição entre campos do conhecimento e campos da profissionalização;
- ✓ Na investigação científica a fim de promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia, da inovação tecnológica com o compromisso com a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva da cidadania e da inclusão;
- ✓ No fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica, introduzindo o Jovem no universo temático do Mundo do Trabalho/Ciência/Tecnologia, Trabalho e Cultura como dimensões indissociáveis;
- ✓ Na aproximação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à EPT (PROEJA).

Para isso, teremos que superar os seguintes **desafios**:

- ✓ Inclusão Social - dimensionando a EPT a partir do reconhecimento de demanda que resulta da exclusão dos processos de formação de milhares de pessoas;
- ✓ Inclusão Produtiva - estabelecendo a EPT em um espaço mais amplo e que não atenda somente as demandas das representações de setores da produção mais elaborada;
- ✓ Reconhecimento de conexões intrínsecas: entre Educação Básica e Superior, entre formação humana, científica, cultural e profissionalização e entre Educação Geral e Profissional;
- ✓ Estruturar cursos com itinerário formativo, articulados com uma sistemática de certificação que favoreça a mobilidade e o desenvolvimento profissional;
- ✓ Ofertar cursos respeitando as diversidades e peculiaridades regionais, tendo como foco a formação de um homem reflexivo, crítico, criativo e comprometido com o social;
- ✓ Promover, no processo de ensino e aprendizagem, um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção do conhecimento, visando à transformação da realidade;

- ✓ Integrar teoria e prática de forma significativa, favorecendo a autonomia do aluno;
- ✓ Articular as demandas sociais do mundo do trabalho nos currículos de educação profissional;
- ✓ Articular os princípios e proposições contidas no projeto pedagógico com a gestão institucional e com os processos de acompanhamentos e avaliação continuada da formação efetivada;
- ✓ Adotar o trabalho como princípio educativo.

A **organização curricular** dos cursos técnicos integrados e subsequentes, dos cursos de graduação em tecnologia, bacharelados e licenciaturas e demais cursos ofertados pelo IFRO, deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e humanas e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

A **infraestrutura** necessária ao desenvolvimento das políticas de ensino está sendo organizada nos *campi* de acordo com o projeto de expansão da Rede Federal de EPT.

As formas de ingresso ao discente para os cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação estão sendo definidas no bojo das propostas pedagógicas e alinhadas com as ações inclusivas e de democratização que oportunizem aos egressos do ensino fundamental, médio e superior o acesso a uma escola pública, gratuita e de qualidade. Atualmente a forma de acesso ao IFRO se dá por meio do processo seletivo, contudo as discussões estão sendo feitas com a comunidade, assim como através da participação dos gestores nos fóruns específicos, para que sejam implantados outros mecanismos de acesso, como, por exemplo, o novo ENEM que será utilizado para o ingresso do aluno no ensino superior do Instituto, a partir de 2010.

Nos programas de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFRO serão desenvolvidas ações que possam promover a inserção e re-inserção de jovens e adultos trabalhadores nos sistemas produtivos e escolares, elevando o seu potencial de empregabilidade e o nível de escolaridade, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico sustentável com inclusão social.

O IFRO também oferecerá cursos na modalidade **PROEJA**, não só para atender ao Decreto 5478/05, que instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, mas por entender que a “a educação é um direito de todos” e devemos proporcionar às pessoas excluídas do processo produtivo a oportunidade de resgate de seus direitos, através da leitura de mundo e de saberes tecnológicos que as conduzirão ao exercício de sua cidadania e de uma profissão.

O IFRO fará parte da Rede CertiFIC (Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada). No parágrafo 2º do artigo 2º da Lei n. 11.892/2008, consta que “*no âmbito de sua atuação os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais*”. Por meio da **certificação de competências**, estaremos reconhecendo saberes profissionais construídos em processos não formais a trabalhadores jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos.

As **políticas de permanência** do educando serão estruturadas para possibilitar a inserção das camadas menos favorecidas da população brasileira em um ensino profissional de qualidade sem permitir que isto reflita na perda da excelência da Rede Federal. Para isso, deveremos criar políticas de permanência do educando que atendam as especificidades locais por meio da implantação de programas de assistência estudantil.

As **normas regulamentadoras** do Instituto também estão sendo delineadas a partir da construção dos instrumentos que definirão o funcionamento legal de todas as ações de ensino, pesquisa e extensão.

As **políticas de estágio** estão sendo definidas tomando por base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O IFRO entende que, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando, estará contribuindo com a evolução da política pública de emprego para jovens no Brasil.

As concepções do estágio estão pautadas em concepções educativas e de formação profissional que permitirão ao estagiário ser dotado de uma ampla cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho. Essas políticas se fundamentarão no compromisso formalizado entre o estagiário, o IFRO e a empresa com base em um plano de atividade que materializará a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar; na garantia que seja respeitada a legislação vigente sobre saúde, segurança do trabalho e de seguro de acidentes pessoais, além da fixação de uma jornada máxima de atividade de acordo com o nível ou modalidade de educação e ensino que estiver frequentando o discente; no estabelecimento de limites para o número de estagiários do ensino médio regular que podem ser acolhidos no ambiente de trabalho dos estabelecimentos públicos e privados, obedecendo à uma escala proporcional ao número de seus empregados, com o objetivo de coibir e prevenir os abusos decorrentes do acolhimento de estagiários da capacidade de cumprir os conteúdos formativos e pedagógicos expressos no plano de atividades e as disposições sobre acompanhamento e avaliação da aprendizagem social, profissional e cultural a ser prestada ao educando no ambiente de trabalho.

A **Educação a Distância (EAD)** será delineada no IFRO obedecendo às políticas de democratização da EPT para o acesso de segmentos sociais envolvidos em atividades laborais específicas (embarcados, rurais, trabalhos em turnos ou escalas, etc.), buscando um melhor atendimento das condições de tempo-espço desses sujeitos. Para isto, a infraestrutura está sendo organizada com a implantação do programa E-Tec Brasil, do Telecentro, do NIT, da busca de parcerias interinstitucionais.

Neste sentido, a EAD será tratada como uma modalidade de ensino que promoverá a ampliação da oferta de vagas e a interiorização da educação; estimulando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como apoio e enriquecimento ao ensino presencial. Haverá produção, compartilhamento e adequação de material didático e adaptação às várias mídias da EAD (impressos, CD-ROM, rádio, web, TV, etc.), pelas equipes multidisciplinares, capacitando os professores e outros profissionais para desenvolver projetos e programas na modalidade de EAD, específicos para a EPT. Assim, nossa proposta para o Programa de Educação a Distância do IFRO está estruturada em quatro eixos: investimento em alta tecnologia, treinamento de pessoal técnico e docente,



realização de convênios com instituições e organismos de fomento e o concomitante apoio a projetos de interesse sócio-educacional. A meta é que, ao final de cinco anos, o IFRO ofereça cursos na modalidade a distância como atividade regular

A **Política de Interiorização** do ensino do IFRO, no primeiro momento, está sintonizada às políticas de expansão da rede com a missão de atender aos municípios onde os *campi* estão instalados e regiões circunvizinhas, no segundo momento, na busca de atender às solicitações e demandas da população do Estado que pretende consolidar, até o final da vigência deste PDI, a implantação de mais três *campi*.

O **Perfil Profissional** dos egressos dos cursos técnicos e de graduação do IFRO será definido nos projetos pedagógicos de cada curso. Contudo, de uma maneira geral, os profissionais a serem formados nesta instituição deverão contribuir para a transformação sócio-econômica do meio onde estão inseridos através de práticas que visem à sustentabilidade e respondam às mudanças de demanda do mercado; sendo flexíveis e sabendo lidar com uma variedade de funções; serem responsáveis, assíduos, disciplinados, criativos, motivados para aprenderem e buscarem soluções, com organização e equilíbrio; possuindo habilidades sócio-afetivas, cognitivas e psicomotoras que abranjam dimensões comportamentais, humanísticas e intelectuais capazes de promover ações que sustentem uma carreira por toda a vida, de modo a permitir a formação de cidadãos partícipes do processo de transformação social.

## 2.2.4 Políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

As políticas definidas para a Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRO serão pautadas em estratégias que nos permitam “disputar” adequadamente os espaços hegemônicos e criar novos espaços, específicos para a EPT, mas priorizando a negociação e as etapas das construções sociais. Para Roberto Nicolsky (2007):

É frequente a falta de vínculo da nossa pesquisa com a vida real. Enquanto a ciência busca respostas, a tecnologia faz perguntas. Se não houver desenvolvimento tecnológico no país capaz de abrir um leque amplo de indagações que instiguem a comunidade científica, as perguntas acabam ficando por conta de cada pesquisador, que passa a estudar aquilo que sua curiosidade individual determina.

Esta realidade, segundo Nicolsky, fica mais evidenciada no Brasil, pois, os pesquisadores brasileiros, de forma predominante, ocupam cargos acadêmicos, em período integral, seja nas universidades (74%), seja em institutos públicos de pesquisa (10%). Apenas 16% desses trabalham em Pesquisa & Desenvolvimento no setor empresarial e embora o país publique hoje quase 2,0% dos artigos indexados internacionalmente, a produção de patentes por instituição continua muito reduzida e praticamente estacionária.

Ao conceber a pesquisa como potencializadora de uma educação que assegure ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, o IFRO concebe que o ato de pesquisar deve vir ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

Dessa forma, a pesquisa deve estar presente em todo o trajeto da formação do educando/trabalhador e representar a união entre o saber, o transformar e o construir, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. Os novos conhecimentos produzidos deverão ser colocados a favor dos processos locais e regionais de desenvolvimento.

Por essas razões, a Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação no IFRO terão que superar os seguintes **desafios**:

- ✓ Levar o Brasil, em especial o Estado de Rondônia, a ocupar lugar de destaque no mundo globalizado, com soberania nacional, no combate às desigualdades, com articulação com países “periféricos” e emergentes;
- ✓ Ir além da formação de trabalhadores para o mercado globalizado;
- ✓ Oferecer uma Educação que potencialize a capacidade dos indivíduos de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade;
- ✓ Problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus*;
- ✓ Aumentar o nível da formação docente superando os paradigmas do ‘padrão artesanato’ e da ‘escola-oficina’, capacitando servidores para a pesquisa;
- ✓ Aplicar a ciência e seus produtos para o mercado (globalizado ou não) e para a resolução de demandas sociais e melhoria de vida das populações;
- ✓ Institucionalizar ações para implantar e consolidar a pesquisa e a pós-graduação;
- ✓ Articular a pesquisa em todos os níveis e modalidades, visando à popularização da ciência;
- ✓ Regulamentar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação.

Para que estabeleçamos uma cultura científico-tecnológica, buscaremos nos subcampos das ciências, meios para usarmos a pesquisa, prioritariamente na forma aplicada. Assim, deveremos estabelecer parcerias e diálogo constante com agências de fomento, nos diferentes níveis e com o fórum de pesquisa, pós-graduação e inovação da rede.

Diferentemente do pesquisador acadêmico, o pesquisador a ser formado pela rede, deverá:

- ✓ Desenvolver ações que devem se traduzir em produtos tecnológicos e inovação;
- ✓ Relacionar-se com o mundo produtivo e os contextos locais e regionais;
- ✓ Possuir predisposição a agir de forma cooperativa;
- ✓ Ser menos influenciado pela clivagem trabalho manual x trabalho intelectual.

Dentre as **ações de pesquisa** a serem desenvolvidas, destacam-se:

- ✓ O investimento, de forma planejada e eficiente, na qualificação de docentes e técnicos administrativos, em programas recomendados pelas agências de fomento, além do fortalecimento dos núcleos de pesquisa.
- ✓ O estímulo ao desenvolvimento da produção científica relevante e indutora de tecnologias e sua disseminação para a sociedade.

- ✓ A valorização da pesquisa científica e tecnológica de qualidade e implementação de mecanismos para difusão de conhecimentos.
- ✓ A estruturação e fortalecimento dos núcleos de pesquisa, com a modernização e implantação de laboratórios.
- ✓ A consolidação da pesquisa em todos os níveis de ensino por meio de programas que contemplem a iniciação científica.
- ✓ O estímulo a produção intelectual na Instituição por meio da construção e implementação do Plano Institucional de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.
- ✓ A criação de grupos de pesquisa e o cadastramento no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
- ✓ Instituição do Conselho Editorial visando criar a Revista Técnico-Científica, para buscar Qualis da CAPES, bem como em participação em eventos de difusão de pesquisa/ano por grupo de pesquisa.
- ✓ Participação dos pesquisadores em: mostras, feiras, seminários e encontros institucionais, interinstitucionais e etc.
- ✓ Implementação de programas de apoio à participação de docentes, discentes e técnicos administrativos na elaboração e apresentação de resultados de pesquisas em eventos científicos nacionais e internacionais.
- ✓ Promoção de intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais.
- ✓ Parcerias com instituições fomentadoras de pesquisa e com empresas, mediante apresentação de projetos de pesquisa, para obtenção de financiamentos.
- ✓ Apoio institucional aos docentes, através de orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e na obtenção de financiamentos, devidamente orientados pelos Doutores.
- ✓ Ampliação do número de alunos e professores em programas de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

Os **programas de pós-graduação** obedecerão à legislação vigente, às demandas locais e à organização do ensino do IFRO. No primeiro momento, serão firmadas parcerias com outras instituições para ofertar aos nossos servidores cursos de especialização, mestrado e doutorado interinstitucionais. No segundo momento, como resultado dos investimentos na titulação dos servidores, serão criadas as condições materiais para que o IFRO possa ofertar seu programa de pós-graduação.

Dentre as ações de **Pós-Graduação** a serem desenvolvidas no IFRO, destacam-se:

- ✓ Intercâmbios com instituições credenciadas pela CAPES para a implantação de mestrados e doutorados nas áreas tendências do mundo do trabalho e do cenário da educação tecnológica local, regional e nacional;
- ✓ Negociações junto às agências financiadoras de bolsas de Doutorado, para atender a um maior número de docentes com mestrado do IFRO;
- ✓ Organização de calendário de eventos, para efeito de socialização de cursos e das produções técnico-científicas dos estudantes e docentes dos cursos de Pós-Graduação.
- ✓ Elaboração do regulamento de liberação de docentes para capacitação;
- ✓ Criação de regulamento para oferta, execução e participação de docente nos novos projetos pedagógicos de cursos de Especialização.

- ✓ Oferta de cursos de Pós-Graduação nível de especialização.
- ✓ Promoção de debates sobre a Política Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **produção acadêmica e científica** será organizada e disseminada pelos grupos de pesquisa que elaborarão projetos para captação de recursos institucionais e externos (CNPq, FINEP, etc.) que fomentem os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores e a publicação e divulgação dos mesmos em eventos, periódicos nacionais e internacionais, a publicação de livros, o desenvolvimento de produtos e processos. Criar editora como canal de publicação de trabalhos docentes e pós-graduados dirigida ao ensino e uso didático nos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de estimular os professores a desenvolverem projetos de interesse editorial e acadêmico.

A **Inovação Tecnológica** tem por tarefa a consolidação de empresas júnior e incubadoras tecnológicas onde a participação dos docentes e alunos será prioritária para criar no IFRO a busca por resultados positivos quanto aos serviços prestados por estas empresas que estimularão a criação de patentes, de empreendimentos graduados, de transferência de tecnologia e outras proteções de propriedade intelectual.

Dentre as ações de **Inovação** a serem desenvolvidas no IFRO, destacam-se:

- ✓ A criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), articulado com a Pró-Reitoria de Extensão, para apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa básica e aplicada e a transferência de tecnologia.
- ✓ A realização de pesquisas que oportunizem o desenvolvimento científico e inovação tecnológica.

## 2.2.5 Políticas de Extensão

Um dos objetivos dos Institutos Federais, definidos em sua Lei de criação, é *desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; assim como, estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.*

Partindo destes objetivos e da compreensão de que a Extensão é o “*espaço do acontecer solidário*”, que não se confunde com práticas puramente assistencialistas, *mas que define usos e gera valores de diversas naturezas: culturais, antropológicas, financeiras*, a política de extensão do IFRO será desenvolvida de modo que assegure o acesso a segmentos e setores da comunidade que não são continuamente contemplados. Assim, a extensão se caracteriza por ações pautadas no acesso ao conhecimento científico e tecnológico gerado na instituição a fim de criar condições favoráveis à inserção e permanência no trabalho, à geração de renda e exercício da cidadania.

A Extensão no IFRO contempla as seguintes dimensões:

**Projetos tecnológicos:** atividades de pesquisa e ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação;

**Serviços Tecnológicos:** Consultoria, assessoria, prestação de serviços para o mundo produtivo;

**Eventos:** ações de interesse técnico, social científico, esportivo, artístico, e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e ou interna;

**Projetos Sociais:** projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e ou aplicadas na interação com a população apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria de condições de vida atendendo as oito áreas temáticas da extensão nacional (comunicação, saúde, trabalho, educação, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, meio ambiente e cultura);

**Estágio e Emprego:** compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio(encaminhamento e documentação);

**Cursos de Extensão:** Ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular. Podem ser ofertados em caráter presencial, semipresencial e à distância;

**Projetos Culturais e Artísticos e Esportivos:** Compreende ações referentes a atividades culturais artísticas e esportivas;

**Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com mundo do trabalho;

**Empreendedorismo e Cooperativismo:** Apoio à formação empreendedora através de programas institucionais. Criação de “habitats” de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio a implantação de parques tecnológicos); Institucionalização das empresas juniores;

**Acompanhamento de Egressos:** Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retro-alimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;

**Conselhos e Fóruns:** Espaços organizados para participação e interface com a sociedade;

**Propriedade Intelectual:** Registro de patentes, cultivares, softwares, direitos autorais, marcas; Contratos de licenciamento;

**Relações Internacionais:** Tem por finalidade estabelecer intercâmbios e acordos de cooperação internacional, bem como celebração de convênios como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

As diretrizes da Extensão no IFRO serão delineadas com o objetivo de:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;

- ✓ Buscar interação sistematizada com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com a administração pública, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- ✓ Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que interrelacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- ✓ Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos;
- ✓ Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
- ✓ Articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão;
- ✓ Consolidar a participação do IFRO em eventos culturais e artísticos, exposições tecnológicas para dar visibilidade a verdadeira missão do Instituto
- ✓

Dentre as **ações de Extensão** a serem desenvolvidas no IFRO, destacam-se:

- ✓ A garantia de uma estrutura mínima de gestão em cada campus para atender às demandas de extensão;
- ✓ A previsão de recursos na matriz orçamentária para atendimento das ações de extensão;
- ✓ A instituição de bolsas de extensão com recursos do próprio orçamento da Instituição;
- ✓ Definição das diretrizes para a extensão compatibilizando a visão sistêmica da rede e respeitando as peculiaridades dos *Campi*;
- ✓ Considerar as atividades de extensão como elementos constitutivos dos indicadores de gestão;
- ✓ A busca, em outros ministérios e órgãos de fomento, do apoio para as atividades de extensão;
- ✓ Implementação, na comunidade interna dos *campi*, de mecanismos para desenvolver a cultura da extensão;
- ✓ A criação e regulamentação da relação das Fundações de Apoio com os Institutos Federais, considerando que as ações desenvolvidas com a participação da Fundação são ações de extensão. .
- ✓ Criação da incubadora de Empresas apoiando alunos, egressos e a comunidade;
- ✓ Criação e consolidação de prestação de serviços especializados;
- ✓ Ampliação dos acordos de cooperação técnico-científica;
- ✓ Ampliação do Programa de Voluntariado que permita aos integrantes da comunidade contribuir para promoção social e melhoria da qualidade de vida de pessoas menos favorecidas;
- ✓ Consolidação do Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais promovendo o acesso e a inclusão da clientela nas ações de qualificação profissional;
- ✓ Implantação do Sistema de Acompanhamento de Alunos Egressos;
- ✓ Ampliação de Cursos em alguns Municípios do Estado em parceria com Empresas, Prefeituras e Universidades Públicas;
- ✓ Oferecimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores;
- ✓ Criação de Projetos Culturais e Científicos envolvendo alunos, professores e comunidade.
- ✓ Criação de um programa que facilite a inserção profissional dos egressos da instituição no mundo do trabalho.

## 2.2.6 Políticas de Ações inclusivas

O IFRO como instituição integrante da Rede Federal tem consciência do papel social que desempenhará para a construção de uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária, formando, indiscriminadamente, cidadãos responsáveis por atuar em seu contexto na busca da transformação social que resgate a cidadania.

Por essa razão, as políticas de ações inclusivas deverão contemplar:

- ✓ Educação de Relações Étnicas Raciais e Indígenas: através de ações voltadas para o processo educativo de sensibilização para temáticas étnico-raciais, combate ao racismo, práticas de tolerância e respeito entre diferentes grupos étnicos;
- ✓ Educação de PNEE (Portador de Necessidade Educativa Especial) /Super Dotados/TGD (Transtornos Globais de Desenvolvimento): através do desenvolvimento de programas, projetos ou ações que ofereçam instrução apropriada a cidadãos que se qualificam ou buscam qualificação desenvolvidos com estratégias eficientes, adequadas e modernas;
- ✓ Educação de Jovens em Risco Social: ofertando programas, projetos ou ações que fortaleçam a auto-estima, o espaço social, a cidadania, o combate à violência aos adolescentes e jovens, que promovam discussões sobre atitudes comportamentais que pressupõem que esses indivíduos sejam pessoas em formação;
- ✓ Educação na Melhor Idade: ofertando projetos e ações que abordem temas sobre a pessoa idosa, a estrutura familiar e a velhice, lazer, o convívio harmônico entre gerações e educação e processos educativos. Além disso, oportunizando discussões que tratem da atenção familiar como o abuso e negligência contra idosos;
- ✓ Educação no Campo: desenvolvendo projetos e ações que expressem os interesses e necessidades dos sujeitos que vivem, trabalham e são do campo. Além de promover debates sobre movimentos sociais relacionados ao homem do campo;
- ✓ Educação Ambiental: desenvolvendo projetos e ações que disseminem o conhecimento sobre o ambiente com o propósito da preservação e utilização sustentável dos recursos naturais, principalmente considerando a localização geográfica em que se encontra o IFRO.

As políticas definidas para as ações inclusivas fomentarão as seguintes **ações**:

- ✓ Capacitar os servidores para o atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- ✓ Fortalecer e ampliar a EPT em Rondônia, inclusive com fomentos à Educação a Distância (EAD), de forma a atender ao trabalhador;
- ✓ Desenvolver e fortalecer ações e/ou programas que incentivem o empreendedorismo social;
- ✓ Fomentar o debate para a necessidade de criação de políticas de inclusão social, consoante às vocações regionais, a partir da integração Educação Básica /Educação Profissional e Tecnológica;
- ✓ Formalizar a integração da rede de Educação Básica com as redes de Educação Profissional pública e privada, intensificando a consolidação de parcerias no desenvolvimento de ações de capacitação profissional;
- ✓ Democratizar, irrestritamente, a Educação Profissional e Tecnológica para todos os segmentos, sem que raça, cor, gênero, idade, deficiência, condição de presidiário ou egresso do sistema penal, entre outros grupos em vulnerabilidade social lhes constituam impedimentos;
- ✓ Realizar encontros em nível regional e estadual e participar de encontros nacionais para intercâmbio e elaboração de propostas que viabilizem a implementação e a ampliação do PROEJA;

- ✓ Fortalecer as relações com os vários segmentos da sociedade, com a promoção de fóruns estaduais em defesa da Escola Pública e de seminários nacionais de Educação Profissional e Tecnológica, objetivando ouvir trabalhadores e representantes de instituições públicas e empresas privadas, bem como de organizações sindicais e não-governamentais;
- ✓ Implementar o Observatório de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia que possibilite a participação ampla dos atores sociais envolvidos no processo

Por fim, salienta-se que os projetos de reforma e ampliação da infraestrutura física dos novos *campi* foram elaborados de forma a possibilitar fácil acessibilidade, por parte dos portadores de necessidades especiais, por meio de rampas, banheiros adaptados, entre outras ações, a todos os espaços.

Nos campi em funcionamento foram realizadas reformas para adequar a estrutura física às exigências legais, a fim de garantir a acessibilidade a esse público. Foram construídas rampas, banheiros adaptados, além da aquisição de equipamentos específicos, tendo em vista a inclusão dessa clientela nas atividades acadêmicas de laboratórios, visitas técnicas, desporto entre outras.

### 2.3. Responsabilidade Social

Em consonância com as características e objetivos acima definidos, o IFRO assume como responsabilidade social a promoção da educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através oferta da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentais na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Dessa forma, a partir da responsabilidade social assumida, a Instituição aponta as diretrizes de sua atuação, assumindo uma linha de ação política, que implica a decisão de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desde o ponto de vista simbólico, essa função social está repleta de significado para os distintos agentes da Instituição, pois tem o objetivo de criar identidade entre os setores do IFRO – é um elemento aglutinativo, que perpassa todos os objetivos institucionais.

Para tanto, desenvolverá projetos educativos, integrando ensino, pesquisa e extensão, facilitando a mobilização crítica e consciente dos alunos em idade própria bem como daqueles que, tendo deixado a escola formal, buscam recuperar sua escolaridade. Com isto, o IFRO contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa, investindo na oferta de programas de qualificação que oportunizem melhores condições de inserção social, tanto no meio urbano como no meio rural.



### 3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

#### 3.1. Cronograma de implantação dos Cursos

##### 3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos Técnicos – Integrados/Subsequentes /PROEJA

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº de turmas anuais	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para funcionamento
Florestas	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp.	Campus Ji-Paraná	2009
<b>Florestas*</b>	Técnico	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Ji-Paraná	2009
Informática	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp.	Campus Ji-Paraná	2009
Informática	Técnico	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Ji-Paraná	2009
Alimentos	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp.	Campus Ji-Paraná	2011
Móveis	Técnico	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Ji-Paraná	2009
Móveis	Técnico	Proeja	40	1	Noturno	Campus Ji-Paraná	2009
Edificações	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp.	Campus Vilhena	2010
Informática	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp.	Campus Vilhena	2010
Eletromecânica	Técnico	Integrado	40	2	Vesp	Campus Vilhena	2010
Eletromecânica	Técnico	Subsequente	40	1	Noturno	Campus Vilhena	2010
Informática	Técnico	Proeja	40	1	Noturno	Campus Vilhena	2011
Agropecuária	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp	Campus Ariquemes	2010
Aquicultura	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp	Campus Ariquemes	2010
Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Integrado	40	2	Mat./Vesp	Campus Ariquemes	2010
Aquicultura	Técnico	Subsequente	40	2	Noturno	Campus Ariquemes	2011
Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Proeja	40	1	Noturno	Campus Ariquemes	2011
Agropecuária	Técnico	Integrado	40	4	Mat./vesp.	Campus Colorado do oeste	2009
Agropecuária	Técnico	Subsequente	40	2	Diurno	Campus Colorado do oeste	2010
Agropecuária	Técnico	Proeja	40	1	Noturno	Campus Colorado do oeste	2009
Agroindústria	Técnico	Proeja	40	1	Noturno	Campus Colorado do oeste	2009
Aquicultura	Técnico	Subsequente	40	2	Diurno	Campus Colorado do oeste	2010
Agroecologia	Técnico	Subsequente	40	2	Diurno	Campus Colorado do oeste	2011

(\*) Em razão das práticas necessárias ao curso não poder ocorrer no período noturno, este curso será ofertado apenas na modalidade integrado

## 3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura dos Cursos de Graduação

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº de turmas anuais	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para funcionamento
Gestão Ambiental	Curso Superior em Tecnologia	Graduação	30	2	Matutino Noturno	Campus Colorado do Oeste	2009
Laticínios	Curso Superior em Tecnologia	Graduação	25	2	Vespertino noturno	Campus Colorado do Oeste	2009
Biologia	Licenciatura	Graduação	40	2	Diurno Noturno	Campus Colorado do Oeste	2010
Engenharia Agrônômica	Superior	Graduação	40	2	Diurno	Campus Colorado do Oeste	2010
Agronegócio	Curso Superior de Tecnologia	Graduação	40	2	Vespertino noturno	Campus Colorado do Oeste	2011
Química	Licenciatura	Graduação	40	2	Noturno	Campus Ji-Paraná	2010
Matemática	Licenciatura	Graduação	40	2	Noturno	Campus Vilhena	2010
Construção de Edifícios	Curso Superior de Tecnologia	Graduação	40	2	Matutino	Campus Vilhena	2012
Biologia	Licenciatura	Graduação	40	2	Noturno	Campus Ariquemes	2010
Gestão Ambiental	Curso Superior de Tecnologia	Graduação	40	1	Matutino Noturno	Campus Ariquemes	2011
Física	Licenciatura	Graduação	40	2	Noturno	Campus Porto Velho	2011

## 3.1.3 - Tabela III - Programação de abertura de cursos de Pós- graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº de turmas anuais	Local de funcionamento	Ano previsto para funcionamento
Proeja	Especialização	Especialização	50	1	Campus Colorado do Oeste	2009
Silvicultura	Especialização	Pós-Graduação	50	1	Campus Colorado do Oeste	2010
Ciência e Tecnologia de Leite e Carnes	Especialização	Pós-Graduação	50	1	Campus Colorado do Oeste	2010
Planejamento e Gestão Ambiental	Especialização	Pós-Graduação	50	1	Campus Colorado do Oeste	2010
Agroecologia	Especialização	Pós-Graduação	50	1	Campus Colorado do Oeste	2011
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Especialização	Pós-Graduação	50	1	Campus Colorado do Oeste	2012
Informática na Educação	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ji-Paraná	2009
Arte e cultura para o Ensino	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ji-Paraná	2010
Silvicultura	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ji-Paraná	2011
Agroecologia	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ji-Paraná	2012
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ariquemes	2011
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Ariquemes	2012
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Vilhena	2011
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Vilhena	2012
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2011

*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2011
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2012
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2012
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2013
*	Especialização	Pós-Graduação	40	1	Campus Porto Velho	2013

\* Cursos a serem definidos de acordo com a demanda de cada *campus*, quando de sua implantação.

Como ainda não foram realizados os concursos públicos para o provimento dos cargos do corpo docente dos campi de Porto Velho, Ariquemes e Vilhena, procedemos a uma previsão de oferta de cursos de especialização, sem denominá-los, pois ainda não dispomos do perfil de formação e titulação dos professores. A intenção é que haja oferta contínua, de pelo menos dois cursos de especialização por ano, em cada *campus*.

### 3.1.4 - Programação de abertura de cursos de Extensão- Formação Inicial e Continuada (FIC)

A programação dos cursos de extensão dos *campi* em funcionamento serão estruturados a partir dos Grupos de trabalho (GT's) organizados com esta finalidade. Por essa razão, não foi possível ainda construir uma tabela com esta programação. Contudo, destaca-se que a mesma será inserida neste documento, assim que estiver concluída.

## 3.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

### 3.2.1. Organização Didático-Pedagógica

O IFRO pautará sua Organização Didático-Pedagógica nos princípios legais de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme os termos da Lei 9394/96, art. 2º.

Nesse sentido, o IFRO construirá sua proposta curricular com base no princípio de igualdade de condições para o acesso à educação profissional, tendo como premissa a inclusão social e permanência com sucesso na escola, primando pela liberdade do aluno em aprender e do professor em ensinar, tendo como um dos objetivos a divulgação da cultura, do pensamento, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, valorizando a experiência extra-escolar, vinculando a educação ao trabalho e às práticas sociais, sem desconsiderar os princípios da competência, da laborabilidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, além de delinear os perfis de formação que respondam às exigências da contemporaneidade.

A Organização Acadêmica do IFRO atenderá às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

#### 3.2.1.1. Perfil do egresso;

Considerando que a sociedade contemporânea caracteriza-se pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas, o perfil profissional do egresso deve ser estabelecido de forma que o aluno possa construir

um conjunto de competências que possibilitem compreender a sociedade que ele está inserido, conhecer as formas de produção e interferir no processo produtivo, adquirindo habilidades que o capacitem para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade.

### 3.2.1.2. Seleção de conteúdos;

O IFRO concebe na sua estrutura curricular, o trabalho como princípio educativo, na perspectiva de responder aos pressupostos legais estabelecidos na Lei 9.394/1996 e nas Diretrizes Curriculares postas para os diferentes níveis da educação nacional, norteando tal proposição nas seguintes premissas:

- ✓ Articulação entre conhecimento básico e conhecimento específico, a partir do processo de trabalho, concebido enquanto “lócus” de definição de conteúdos que devem compor o programa, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e das linguagens;
- ✓ Organização de um currículo de tal forma articulado e integrado, que possa atender aos princípios de uma educação continuada e à verticalização de uma carreira de formação profissional e tecnológica;  
Mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, articulando esses saberes com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- ✓ Construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;
- ✓ Organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuação profissional;
- ✓ Adoção de formato curricular (modularização, seriação) que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;
- ✓ Organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, mediante projetos pedagógicos, temas geradores/eixos tecnológicos, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;
- ✓ Tratamento dos conteúdos de ensino de modo contextualizado (transdisciplinaridade e interdisciplinaridade), devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade.

### 3.2.1.3 Princípios metodológicos/Avaliação

Atendendo as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, os projetos pedagógicos dos cursos e programas deverão ser construídos pautados nos seguintes princípios:

- ✓ indissociabilidade entre saber e fazer;
- ✓ formação humanística e ética;
- ✓ trabalho como princípio educativo;
- ✓ problematizarão e contextualização do ensino;
- ✓ pesquisa básica e aplicada como elemento educativo;
- ✓ desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe;
- ✓ estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- ✓ interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.

### 3.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O IFRO tem como princípio estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de ensino, em especial aquelas que permitam ao aluno desenvolver-se de forma autônoma, tornando-o o agente ativo do seu processo educativo.

## 4. CORPO DOCENTE

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de concurso público para provimento de vagas, visando ao pleno atendimento para, de forma qualificada, ampliar-se a oferta de ensino.

### 4.1. Quadro Docente Atual

#### 4.1.1. Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Nº de Docentes por Campus				
	Reitoria	Campus Ji-Paraná	Campus Colorado do Oeste	Campus Ariquemes	Campus Vilhena
<b>QUADRO PERMANENTE</b>					
40 horas com DE	02	06	37	01	01
40 horas	01	22	-		
20 horas	-	-	-		
<b>QUADRO TEMPORÁRIO</b>					
40 horas com DE	-	-	-		
40 horas	-	-	05		
20 horas	-	-	-		

#### 4.1.2. Titulação

Titulação	Nº de Docentes por Campus				
	Reitoria	Campus Ji-Paraná	Campus Colorado do Oeste	Campus Ariquemes	Campus Vilhena
<b>QUADRO PERMANENTE</b>					
Doutor	-	02	02	01	
Mestre	03	13	17		01
Especialista	-	08	15		
Aperfeiçoado	-	01	01		
Graduado	-	04	02		
<b>QUADRO TEMPORÁRIO</b>					
Doutor	-	-	-		
Mestre	-	-	-		
Especialista	-	-	-		
Aperfeiçoado	-	-	-		
Graduado	-	-	05		

## 4.2. Quadro de Expansão do Corpo Docente

O quadro de necessidade de docentes foi elaborado, levando em consideração a oferta de cursos por Campus para o período de vigência do PDI, conforme abaixo discriminado.

Cargo	Campus	2009	2010	2011	2012	2013
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Colorado do Oeste	15	10*	14**	05***	05***
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Campus Ji-Paraná	30	10	10	10	--
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Campus Vilhena	--	30	10	10	10
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Campus Ariquemes	--	30	10	10	10
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Campus Porto Velho	--	40	20	20	--

\* 05 vagas projeção de liberação de vaga e contratação

\*\* 10 vagas projeção de liberação de vagas e contratação

\*\*\* projeção de liberação de vaga e contratação

## 4.3. Requisitos de titulação

Determinados de acordo com a área de trabalho onde o docente será contratado. Sendo que para os cursos de Licenciatura o IFRO dará prioridade a titulação mínima de Especialista e para os programas de especialização *lato e scriptu sensu* Mestrado e Doutorado.

Os docentes Graduados serão estimulados a realizarem capacitação em nível de Pós-Graduação, por meio da liberação e/ou flexibilização no horário de aulas, concessão de bolsas de estudos (CAPES) e concessão de diárias e passagens, conforme disponibilidade financeira.

Os critérios de afastamento e qualificação dos docentes do IFRO serão definidos no Plano de Qualificação Institucional – PQI, a partir da identificação das necessidades de capacitação e qualificação dos mesmos.

## 4.4. Experiência no magistério e experiência profissional não acadêmica

O docente para atuar na nova carreira de magistério Educação Básica, Técnica e Tecnológica necessita ter uma formação que transite nos diversos níveis e modalidades de ensino a serem ofertados pelo IFRO, conforme a legislação de criação dos Institutos Federais, onde é priorizada a verticalização do ensino. Este profissional deverá ter experiência sobre o mundo de trabalho e transpô-la para o universo didático da sala de aula para que a aprendizagem seja significativa aos alunos.

A experiência do docente será pontuada e avaliada, na realização do concurso, mediante prova de títulos.

## 4.5. Os critérios de seleção e contratação

A seleção de docentes se dará a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis após autorização do Ministério da Educação.

O processo de seleção será composto por prova escrita, prova de desempenho e prova de títulos. As provas escritas serão compostas por um conjunto de questões de conhecimentos específicos selecionados de acordo com as disciplinas que o docente irá lecionar. A prova de desempenho tem por finalidade avaliar a atuação pedagógica do docente em atividade de sala de aula. A prova de títulos tem por finalidade pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica.

A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso e mediante autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

#### **4.6. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho**

A política de administração do IFRO será manter seu quadro e pessoal efetivo sempre qualificado e sua política institucional de capacitação será embasada no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro 2006, e Plano de Qualificação Institucional – PQI.

Visando a qualificação dos docentes, o IFRO procurará manter 10% do seu quadro efetivo afastado para a realização de programas de mestrado e doutorado, contratando professores substitutos para atender as necessidades de ensino da Instituição e mesmo não havendo afastamento integral para realização de capacitação e qualificação, existirá a flexibilização de horários para que o docente possa participar de eventos voltados para sua capacitação e qualificação.

Além disso, o IFRO se empenhará em liberar os docentes para encontros, congressos, visitas técnicas etc., passagens e diárias, conforme disponibilidade orçamentária e critérios estabelecidos no PQI.

O plano de carreira de magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico foi Instituído pela Medida Provisória n.º 431, de 14 de maio de 2008, convertida na Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. O regime de trabalho para o docente do IFRO será de 40 horas ou Dedicção Exclusiva, de acordo com o interesse e necessidade da Instituição.

#### **4.7. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro**

Processo Seletivo Simplificado, por meio de Edital, com seleção através de provas de título e desempenho didático, avaliado por uma comissão de docentes da área de interesse para substituição e pedagogos.

A contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária e excepcional é regida pela Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993.

Além destes procedimentos, o IFRO buscará outros como, intercâmbio entre os campi, professor colaborador e voluntário, além dos recursos da EAD.



## 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

---

### 5.1. Os critérios de seleção e contratação

A seleção do pessoal técnico-administrativo se dará a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis após autorização do Ministério da Educação.

A seleção será por meio de prova escrita com questões de conhecimentos gerais e específicos relacionados com o cargo a ser preenchido.

Os critérios de seleção e contratação dos Técnicos-Administrativos são os constantes na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação.

A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso e mediante autorização do Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão.

### 5.2. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativo em Educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação está estruturado de acordo com a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e regulamentado pelos Decretos nº. 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006.

A política de qualificação dos Técnicos-Administrativos em Educação pertencentes ao quadro de pessoal efetivo do IFRO consiste num processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. Visando ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades dos servidores, a fim de aprimorar seu desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais, tornando-o profissional-cidadão, habilitando-o para a prática de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social do IFRO.

### 5.3. Quadro Técnico-Administrativo Atual

Regime de Trabalho	Nº de Administrativo por Campus		
	Reitoria	Campus Ji-Paraná	Campus Colorado do oeste
<b>QUADRO PERMANENTE</b>			
40 horas	06	23	50*
20 horas	-	-	-

\* 01 Servidor cedido para Justiça Eleitoral

Titulação	Nº de Administrativo por Campus		
	Reitoria	Campus Ji-Paraná	Campus Colorado do oeste
<b>QUADRO PERMANENTE</b>			
Doutor	-	-	-
Mestre	-	-	01
Especialista	01	02	04
Aperfeiçoado	-	-	-
Graduado	04	11	15
Ensino Médio	01	10	24*
Ensino Fundamental	-	-	04
Ensino Fundamental Incompleto	-	-	02
Total	06	23	50

### 5.4. Previsão de Expansão do Quadro Técnico-Administrativo por Campus

<b>CAMPUS COLORADO DO OESTE</b>					
Cargo	2009	2010	2011	2012	2013
Auxiliar Administrativo		02			
Assistente em Administração	05	02	05*	05*	05*
Técnico em Contabilidade		01	01		
* Técnico em Tecnologia da Informação		01			
Assistente de Alunos	02				
Analista da Tecnologia da Informação	01				
Economista	01				
Médico	01				
Médico Veterinário	01				
Odontólogo	01				
*Bibliotecário		01	01		
*Auditor		01			
*Técnico em Laboratório		06		03*	
* Psicólogo		01			
* Orientador Educacional		01			
* Assistente Social		01			
* Zootecnista		01			
* Administrador		01			
* Engenheiro/área		01			
* Engenheiro Agrônomo		01			

* Jornalista		01			
* Auxiliar de Biblioteca		01	01		
* Técnico em Agropecuária		02		02	
*Técnico em Alimentos e Laticínios		02			
*Técnico em Assuntos Educacionais		01			
Auxiliar de Enfermagem			01		

\* Projeção de liberação de vagas e contratação

CAMPI EM IMPLANTAÇÃO					
Cargo	Campus	2010	2011	2012	2013
Técnico – Administrativo	Campus Ji-Paraná	10	20	10	10
Técnico – Administrativo	Campus Vilhena	25	20	20	15
Técnico – Administrativo	Campus Ariquemes	25	20	20	15
Técnico – Administrativo	Campus Porto Velho	40	25	15	15

**Obs.:** Aqui não foram discriminados os cargos por área, pois o levantamento das necessidades ainda está em fase de conclusão

## 6. CORPO DISCENTE

---

### 6.1. Formas de Acesso

Conforme especificado nas políticas para o ensino do IFRO, as **formas de acesso** discente para os cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação serão definidas no bojo das propostas pedagógicas e alinhadas com as ações inclusivas e de democratização que oportunizem aos egressos do ensino fundamental, médio e superior o acesso a uma escola pública, gratuita e de qualidade. Atualmente a forma de acesso ao IFRO se dá por meio do processo seletivo, contudo as discussões estão sendo feitas com a comunidade, assim como através da participação dos gestores nos fóruns específicos, para que sejam implantados outros mecanismos de acesso como, por exemplo, a utilização do novo ENEM para acesso ao ensino superior do Instituto, a ser implantado a partir de 2010.

### 6.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

No PPI serão definidos mecanismos que favoreçam a permanência do aluno na escola. Para tanto, o IFRO desenvolverá nos seus diferentes *campi* programas de apoio pedagógico e financeiro aos alunos.

Serão contemplados no orçamento anual de cada campus recursos para atender os programas de apoio estudantil, tais como: bolsa trabalho, assistência médico-odontológica, material didático, entre outros. Nos *campi* agrícolas, além destes, será oferecida alimentação para os alunos do sistema de semi-residência e residência.

O acompanhamento pedagógico às turmas e aos alunos de forma individualizada possui como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos - físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional. Para tanto, serão direcionados esforços no sentido de:

- ✓ Proporcionar ao aluno atividades para integração ao grupo no qual está inserido;
- ✓ Interagir com os pais, possibilitando o desenvolvimento pleno do educando;
- ✓ Avaliar, atender e/ou encaminhar alunos envolvidos em situações de conflito, ou com problemas que interfiram direta ou indiretamente no seu desenvolvimento escolar;
- ✓ Preparar as turmas e/ou professores para o Encontro Pedagógico Participativo ou Conselhos de Classe, de maneira a fortalecer o caráter pedagógico e de avaliação coletiva do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Buscar interação com professores individualmente ou em grupo com (reuniões de área, de turma, encontros pedagógicos e outros sobre os encaminhamentos decorrentes do processo ensino-aprendizagem);

- ✓ Realizar reunião de pais (geral ou por turma); encontro de pais professores no meio do semestre (atendimento individual); encontro individual com a família e aluno, quando solicitado pela escola ou pela família;
- ✓ Participar em encontros para tratar de situações específicas do processo ensino-aprendizagem com diretores, coordenadores e demais servidores.

### 6.3. Estímulos à Permanência

Como frisado nas políticas de ensino, as políticas de permanência do educando serão estruturadas para possibilitar a inserção das camadas menos favorecidas da população brasileira a um ensino profissional de qualidade sem permitir que isto reflita na perda da excelência da Rede Federal.

O IFRO oferecerá serviços de assistência ao educando, serviço social, atendimento psicológico e orientação educacional para que elevem a qualidade da aprendizagem dos alunos, ofertando atendimento social e acompanhamento pedagógico, entre outras ações interventoras para garantir, não só o acesso dos alunos, mas sua permanência e conclusão dos cursos.

Dentre as atividades desenvolvidas como estímulo à permanência do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; Oficinas de Matemática Básica e de Leitura e Produção de Textos; Bolsas de estudos para alunos carentes; serviço de orientação vocacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da Integração Escola-Empresa-Comunidade; acompanhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; acesso aos laboratórios e biblioteca equipadas com recursos multimídias, etc.

Entendemos que a escola, ao ser atrativa para a juventude, já se constituirá num espaço onde o educando queira permanecer. Por esta razão, todas as atividades acima citadas, as atividades culturais e esportivas constituem-se espaços de convivência e permanência do educando.

### 6.4. Organização Estudantil

Uma das diretrizes relacionadas ao fazer da instituição é estimular a organização da comunidade escolar (pais, alunos e servidores) para que todos participem ativamente da instituição. Sob essa ótica, as formas de organização estudantil deverão ser delineadas nos *campi* do IFRO nas seguintes formas: Grêmios Estudantis, representando os alunos do Ensino Técnico e os Centros Acadêmicos representando os alunos dos cursos de graduação.

As participações dessas entidades estudantis nos fóruns de decisões institucionais são determinadas e orientadas pelos Regimento Geral e Regimentos Internos de cada Campus.

No Estatuto está assegurada a representação discente no Conselho Superior e, no Regimento Geral, será definida a participação nos demais órgãos colegiados.

## 6.5. Acompanhamento dos egressos

É de suma importância o oferecimento deste serviço para a retroalimentação do ensino. Por esta razão, além dos atuais mecanismos que hoje são utilizados no IFRO, tais como: encontro de egresso e banco de dados, serão criadas e implementadas outras formas de diálogo e sintonia com os egressos.

## 6.6. Perfil do corpo discente.

O perfil atual do corpo discente dos alunos do IFRO foi elaborado pelo serviço social e pelo pesquisador institucional dos *campi* em funcionamento, a partir do questionário aplicado aos alunos.

Este perfil atende a uma necessidade institucional que constitui uma atividade indispensável ao aperfeiçoamento, à medida que estes resultados podem ser úteis para o planejamento e para tomada de decisões com relação ao ensino, estrutura e funcionamento deste Instituto. Os documentos descrevem o perfil do aluno nos campi de Colorado do Oeste e Ji-Paraná, uma vez que os demais encontram-se ainda em fase de implantação, sem aluno selecionado.

## 6.7. Corpo Discente Atual e Previsão de Aumento do número de discentes

Campus	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
Colorado do Oeste	611	671	1196	1253	1674	1769	2104	2187	2267	2347
Ji-Paraná	280	280	600	640	920	960	1280	1320	1440	1480
Ariquemes	--	--	280	320	640	680	1000	1080	1400	1480
Vilhena	---	---	280	320	640	680	1000	1080	1400	1480
Porto Velho	---	---	440	440	960	1000	1600	1640	2000	2040

## 7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

---

### 7.1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

O IFRO é composto pela Reitoria, dois *campi* em funcionamento: Colorado do Oeste e Ji-Paraná e três *campi* em processo de implantação: Vilhena, Ariquemes e Porto Velho. A estrutura *multicampi* possibilita a descentralização e a autonomia para os *campi* na operacionalização de suas ações.

O IFRO é caracterizado por uma estrutura organizacional administrativa e didático-pedagógica independente e por orçamentos individualizados para cada campus, ancorados em diretrizes institucionais sistêmicas.

Cada campus possui regimento e organização didática próprios, construídos seguindo as diretrizes institucionais elaboradas a partir do Estatuto e Regimento Geral emanadas do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior.

### 7.2. Organograma institucional e acadêmico

Para atender seus objetivos institucionais, o IFRO, a partir da sua estrutura básica, dispõe da seguinte organização administrativa (conforme artigo 7º do Estatuto)

- I. OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
  - a) Conselho Superior; e
  - b) Colégio de Dirigentes
- II. A REITORIA
  - a) Gabinete;
  - b) Pró-Reitorias:
    - i) Pró-Reitoria de Ensino;
    - ii) Pró-Reitoria de Extensão;
    - iii) Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
    - iv) Pró-Reitoria de Planejamento e Administração; e
    - v) Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
  - c) Diretorias Sistêmicas:
    - i) Diretoria de Gestão de Pessoas; e
    - ii) Diretoria de Tecnologia da Informação;
  - d) Auditoria Interna;
  - e) Assessoria Jurídica;
  - f) Ouvidoria.
- III. OS CAMPI

Salienta-se, contudo, que o IFRO aguarda a definição das funções pelo Ministério da Educação para concluir sua organização institucional.

### **7.3. Órgãos colegiados: competências e composição**

O IFRO possui os seguintes órgãos colegiados: o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes. De acordo com o Art. 8.º do Estatuto, o Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFRO e observa na sua composição, o princípio da gestão democrática, na forma da legislação em vigor. A composição e as competências deste Conselho estão definidas nos artigos 9º e 10 do Estatuto.

O Colégio de Dirigentes, conforme preconiza o Art. 11 do Estatuto, é um órgão de caráter consultivo, de apoio ao processo decisório da Reitoria do IFRO. Sua composição e competências estão definidas nos artigos 12 e 13 do Estatuto.

Além destes órgãos colegiados, será criado o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que assessorará as pró-reitorias nas decisões de suas áreas e outros nos *campi*.

### **7.4. Órgãos de Apoio às atividades acadêmicas**

Como órgãos de apoio as atividades acadêmicas, podemos citar: Bibliotecas, Assistência Estudantil (Serviço Social, Médico e Odontológico e Psicológico); Núcleos Temáticos: (diversidade, gênero, étnica, religiosa, cultural, sexualidade, drogadição, deficiência, Cidadania “direitos e deveres”, etc.); Núcleos de Estudos; Núcleo de Formação Continuada; Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais; Núcleo de Educação a Distância, Laboratórios, Oficinas, Salas-ambiente, Visitas Técnicas, Estágio Profissional, Micro-Estágios, Exposições Tecnológicas, Científicas e Culturais, Jogos Internos e Regionais, Olimpíadas de Matemática, Português e Física, Incubadora de Empresas, Empresa Junior, etc.

### **7.5. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas**

Diversas relações serão desenvolvidas entre o IFRO e as diversas instâncias, entre elas podemos citar: as visitas técnicas e pedagógicas, projetos de extensão e incubadora de empresas, cursos de qualificação e EAD. Além disso, serão estabelecidos termos de cooperação técnica com empresas e órgãos para a concessão de estágio e para a realização de outros projetos buscar-se-á cooperação interinstitucional, científica, tecnológica, entre outras, visando à captação de recursos para incrementar o orçamento da instituição.



## 8. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

O Ministério da Educação, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu um sistema de avaliação global e integrada por diversos instrumentos complementares: Auto-Avaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (Censo e Cadastro). O SINAES tem como objetivo a avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, dentre vários outros aspectos.

Para conduzir os processos de auto-avaliação das instituições o SINAES estabeleceu a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica - docente, discente e técnico-administrativo e de representantes da sociedade civil organizada. Visando atender às orientações legais aqui referenciadas, o IFRO caminha firmemente para a constituição de sua Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O horizonte de implantação da auto-avaliação no IFRO passa a ser construído e consolidado em um momento extremamente significativo para a nossa Instituição, sob o prisma de reformas e mudanças contextuais amplas, trazidas por fortes demandas sociais e tecnológicas.

A atividade de avaliação no cotidiano do IFRO precisa ser consolidada em razão de sua natureza de implantação. Ao implantar a avaliação institucional, buscar-se-á uma padronização que venha a ser capaz de dar impulso a julgamentos avaliativos mais confiáveis. Afinal, a obtenção de confiança da comunidade acadêmica, só ocorre quando a Instituição procura e revela as suas fragilidades, seus limites e suas potencialidades, de modo a obter densidade e credibilidade corporativa.

A avaliação cumpre com seu objetivo maior que é redirecionar suas ações pedagógicas e administrativas, desencadeando a melhoria da qualidade da educação que oferta e realimentando os processos, ajustando-os à promoção de mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos do IFRO.

O IFRO, ao identificar a necessidade e a importância da avaliação institucional como instrumento de gestão, trabalha, efetivamente, para a concepção e aplicação do seu projeto de auto-avaliação, na perspectiva de ofertar à sociedade, uma maior visibilidade no alcance de sua missão.

### **8.1. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação**

As atividades de planejamento, execução e avaliação estabelecidas para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia tem por base a construção anual dos Planos de Ação e dos Relatórios Finais da gestão dos campi e das pró-reitorias, além dos instrumentos propostos pelo CONAES.

### **8.2. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa**

A avaliação é um instrumento de fundamental importância na identificação da qualidade da atuação de uma instituição junto à sociedade. É o processo de pensar o desenvolvimento das atividades a serem realizadas, levando em consideração se os objetivos e metas foram alcançados.

No IFRO, o processo de avaliação direciona a comunidade a refletir sua práxis, submetendo-se à auto-avaliação e dispondo-se à recondução de seus objetivos institucionais. Isso permite o aproveitamento dos seus fatores de sucesso que possibilitarão realizar sua missão como instituição pública de ensino, sua visão de futuro e seus valores, através de um planejamento consistente em que as grandes linhas de atuação serão alcançadas, a partir da democratização da gestão.

Neste sentido, o processo de avaliação institucional será realizado com base nos princípios da gestão participativa em que as decisões são definidas coletivamente; e conduzidas por etapas que vão desde o levantamento de necessidades, sensibilização, fórum e consulta à comunidade.

Esse processo visa intensificar ações e ampliação de áreas de concentração e a expansão seletiva e gradual de objetivos e metas. Além disso, o processo objetiva também o aprimoramento dos atuais sistemas gerenciais e a promoção da qualidade de vida do trabalho e dos serviços prestados à comunidade.

### **8.3. Formas de utilização dos resultados das avaliações**

A avaliação dos resultados da gestão institucional em todas as esferas de atuação tem como pressuposto básico a análise de 04 (quatro) itens significativos que indicarão os pontos positivos (vantagens da gestão), pontos a melhorar (desvantagens da gestão), oportunidades (projeção institucional) e ameaças (aspectos negativos/comprometimento externo) com vistas a se proceder ao diagnóstico permanente da gestão.

Assim sendo, todos os instrumentos de avaliação aplicados servirão para orientar a gestão administrativa, financeira e pedagógica, visando à garantia da democracia e da transparência; indagar se as práticas correspondem à instituição, ao currículo, ao ensino, à extensão e à gestão pretendida, e analisar a significação acadêmica e social do IFRO no cenário regional e nacional.

## 9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O IFRO tem como sua meta principal, para os próximos cinco anos, implantar os *campi* de acordo com o plano de expansão da educação profissional e tecnológica do país, a saber: a) construção e demais instalações físicas da Reitoria em Porto Velho; b) construção e demais instalações físicas dos campi Porto Velho e Vilhena; c) reforma e ampliação da área construída, além das demais instalações físicas, em Ji-Paraná e Ariquemes; d) o Campus Colorado do Oeste continuará com investimentos de infraestrutura visando atender ao seu projeto pedagógico que prevê a ampliação da oferta.

A seguir, apresentamos os quadros da expansão física por Campus do IFRO.

### 9.1 -INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### 9.1.1 – Tabela XII– Infraestrutura Física

CAMPUS COLORADO	Quant.	2009	2010	2011	2012	2013
Almoxarifado	1	1	-	-	-	-
Lavanderia	1	1	-	-	-	-
Refeitório	1	1	-	-	-	-
Laboratórios	22	12	2	2	2	2
Abatedouro	3	1	1	1	-	-
Salas Administrativas	19	19	-	-	-	-
Sala de professores	1	1	-	-	-	-
Salas de aula	21	21	-	-	-	-
Posto de vendas	1	1	-	-	-	-
Unidades Educativas de Produção	5	5	-	-	-	-
Orquidário	1	1	-	-	-	-
Ginásio	1	1	-	-	-	-
Quadra descoberta	1	1	-	-	-	-
Quadra de areia	1	1	-	-	-	-
Campo de futebol	1	1	-	-	-	-
Área de Convivência	1	1	-	-	-	-
Vestiários	2	2	-	-	-	-
Alojamentos	24	24	-	-	-	-
Residências funcionais	9	9	-	-	-	-
Guarita	1	1	-	-	-	-
Usina Reciclagem de Lixo	1	1	-	-	-	-
Herbário	1	1	-	-	-	-

Cenprea	1	1	-	-	-	-
Biblioteca	1	1	-	-	-	-
Viveiro de Animais Silvestres	1	1	-	-	-	-
Estação Meteorológica	1	1	-	-	-	-
Almoxarifado da Piscicultura	1	1	-	-	-	-
Construções Rurais	1	1	-	-	-	-
Sala de enfermagem	1	1	-	-	-	-
Mecanização	1	1	-	-	-	-
Estação de tratamento de água	1	-	-	1	-	-
Estação de tratamento de esgoto	1	-	-	1	-	-
Auditório com capacidade para 600 pessoas	1	-	1	-	-	-
Bloco administrativo	1	-	1	-	-	-
Central de vendas	1	-	1	-	-	-
Prédio para os Setores de Patrimônio, Arquivo Permanente e Serviços Gerais	1	-	-	-	1	-
Construir e equipar sala dos Professores	1	-	1	-	-	-
Garagem para frota de veículos oficiais	1	-	1	-	-	-
Estacionamento com capacidade para 50 automóveis; incluindo um terminal de passageiros interligado por passarelas	1	-	-	1	-	-
Construir passarelas	1	-	-	-	1	-
Construir e equipar um prédio para assistência a saúde	1	-	1	-	-	-
Construir e equipar o Centro de Treinamento para Produtores Rurais	1	-	-	-	1	-
Construir e Equipar Centro Cultural	1	-	-	-	-	1
Implantação do sistema de Energia Solar e de aquecimento solar	1	-	1	-	-	-
Implantação do sistema de captação de água pluvial	1	-	-	1	-	-
Construir e equipar o Setor de Agricultura II	1	-	1	-	-	-
Implantar o sistema de irrigação e drenagem do campo de futebol, Instalar a iluminação do campo de futebol, Construir arquibancadas junto ao campo de futebol, Construção de uma pista de atletismo oficial em torno do campo de futebol	1	-	-	-	1	-
Construir e equipar sala de musculação e ginástica	1	-	-	1	-	-
Construir piscina semi-olímpica com oito raias	1	-	-	-	-	-
Construir e equipar centro de convivência e lazer, com salas para TV e jogos	1	-	-	-	-	-
Construir e equipar sala ambiente de estudos para os alunos residentes e semi-residentes	1	-	1	-	-	-

Construir e equipar sala para conferências	1	-	-	-	1	-
Construir e equipar a Casa do Mel	1	-	1	-	-	-
Construir e equipar o laboratório de Irrigação e Drenagem	1	-	1	-	-	-
Construir e equipar, inclusive com software um laboratório de Geoprocessamento	1	-	-	-	-	1
Construção de uma instalação para armazenamento de adubos e defensivos agrícolas utilizados	1	-	-	-	-	1
Construção de instalações para armazenamento de ovos produzidos na ZOO	1	-	-	-	-	1
Implantar do Setor de Piscicultura	1	-	1	-	-	-
Construção de um prédio específico para Reprodução de Suínos, isolados das demais instalações, visando à comercialização de animais melhorados.	1	-	-	-	-	-

<b>CAMPUS JI-PARANÁ</b>	<b>Quant.</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Área de Convivência e Lazer	01	-	01	-	-	-
Auditório	01	01	-	-	-	-
Banheiros	19	19	-	-	-	-
Biblioteca	01	01	-	-	-	-
Salas Administrativas	09	09	-	-	-	-
Laboratórios	28	09	14	05	-	-
Salas de aula	06	04	08	10	13	15
Salas de coordenação	09	02	06	01	-	-
Salas de docentes	01	01	-	-	-	-
Cantina/Restaurante	01	01	-	-	-	-
Incubadora de Empresas	01	00	-	01	-	-
Núcleo de Inovação Tecnológica	01	00	01	-	-	-
Telecentro	01	-	-	-	-	-
Sala de videoconferência	01	-	01	-	-	-
Quadra poliesportiva	01	-	-	-	01	-
Ginásio de esportes	01	01	-	-	-	-
Piscina	01	01	-	-	-	-
Almoxarifado	01	01	-	-	-	-
Garagem Veículos	01	01	-	-	-	-
Sala de Música	01	01	-	-	-	-
Sala artes plásticas	01	01	-	-	-	-
Vestiários	02	02	-	-	-	-
Sala para empresa terceirizada	01	01	-	-	-	-
Almoxarifado acoplado Lab. Tecn. Alimentos	01	-	-	01	-	-
Guarita	01	01	-	-	-	-
Prédio de assistência à saúde (odontólogo, médico, enfermeiro, psicólogo)	01	-	01	-	-	-
Prédio de assistência ao educando (assistente social, coord. Assistência ao Educando)	01	-	01	-	-	-
Estação tratamento resíduos	01	-	01	-	-	-
Estacionamento para Veículos	01	-	01	-	-	-

<b>CAMPUS VILHENA</b>	<b>Quant.</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Área de lazer	01	-	01	01	01	01
Auditório	01	-	01	01	01	01
Banheiros	08	-	08	08	08	08
Biblioteca	01	-	01	01	01	01
Instal. Administrativas	22	-	22	-	-	-
Laboratórios	19	-	12	19	19	19
Salas de aula	12	-	12	12	18	18
Salas de coordenação	08	-	08	08	08	08
Salas de docentes	01	-	01	01	01	01
Sala de Videoconferência	01	-	-	01	-	-
Incubadora de Empresas	01	-	-	-	01	-
Núcleo de Inovação Tecnológica	01	-	-	-	01	-
Quadra poliesportiva	01	-	-	-	01	-
Ginásio Poliesportivo	01	-	01	-	-	-
Piscina semi-olímpica	01	-	01	-	-	-

<b>CAMPUS ARIQUEMES</b>	<b>Quantidade</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Almoxarifado	01	00	01	-	-	-
Área de lazer	01	00	01	-	-	-
Abatedouro de Animais de Pequeno Porte	01	00	-	-	01	-
Auditório	01	01	-	-	-	-
Banheiros	10	06	09	-	-	-
Biblioteca	01	00	01	-	-	-
Instal. Administrativas	24	02	24	-	-	-
Laboratórios	22*	03	05	05	05	04
Salas de aula	18	07	03	04	-	-
Salas de coordenação	08	00	08	-	-	-
Salas de docentes	01	00	01	-	-	-
Consultórios	04	00	04	-	-	-
Salas de Videoconferência	01	00	01	-	-	-
Salas de Conselhos e Comissões	01	00	01	-	-	-
Salas de Reunião	04	00	04	-	-	-
Restaurante	01	01	-	-	-	-
Alojamento Discente (Masculino)	01	01	-	-	-	-
Lavanderia	01	00	01	-	-	-
Residência Funcional	03	00	03	-	-	-
Incubadora de Empresas	01	00	-	01	-	-
Núcleo de Inovação Tecnológica	01	00	-	01	-	-
Posto de vendas	1	1	-	-	-	-
Orquidário	1	1	-	-	-	-
Ginásio de Esportes	1	00	-	-	1	-
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	00	-	1	-	-
Quadra de Areia	1	00	-	-	1	-
Campo de Futebol	1	00	-	1	-	-
Área de Convivência	1	1	-	-	-	-
Vestiários para Alunos	2	00	1	-	-	-
Guarita	1	00	1	-	-	-
Usina Reciclagem de Lixo	1	00	-	-	-	-
Herbário	1	1	-	-	-	-
Estação Meteorológica	1	1	-	-	-	-
Setor de Mecanização Agrícola	1	00	-	1	-	-

Estação de tratamento de esgoto	1	00	-	-	-	1
Garagem para frota de veículos oficiais	1	00	1	-	-	-
Sala de musculação e ginástica	1	00	-	1	-	-
Piscina semi-olímpica com oito raias	1	00	-	-	-	-
Centro de Vivência e lazer, com salas para TV e jogos	1	00	-	-	-	-
Sala ambiente de estudos para os alunos residentes e semi-residentes	1	00	-	-	-	-
Instalação para armazenamento de adubos e defensivos agrícolas utilizados	1	00	-	1	-	-

PORTO VELHO	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Banheiros	01	-	01			
Espaços dos servidores	01		01			
Copa	01		01			
Sala de reuniões	02		02			
Chefia de gabinete	01		01			
Recepção	01		01			
Gabinete Diretor-Geral	01		01			
Departamento	09		09			
Almoxarifado	01		01			
Acesso	01		01			
Coordenação	09		09			
Gabinete Odontológico	01		01			
Recepção	01		01			
Gabinete Médico	01		01			
Medicamento	01		01			
Ambulatório	01		01			
Comunicação Social	01		01			
Centro de Convivência dos servidores	01		01			
Reprografia	01		01			
Hall	03		03			
Sala de videoconferência	01		01			
Protocolo	01		01			
Núcleo de Empreendedorismo	01		01			
Sala de estudo dos Professores	01		01			
Sala dos professores	01		01			
Arquivo	01		01			
Controle acadêmico	01		01			
Núcleo de EAD	01		01			
Biblioteca	01		01			
Complexo Poliesportivo	01		01			
Núcleo de Inovação Tecnológica	01		01			
Salas de aula	01		01			

OBS: O Campus de Porto Velho está em fase de construção. A construção a ser edificada tem 13.821,86 m<sup>2</sup>. O complexo arquitetônico da IF-RO foi concebido face às diversas reuniões com os representantes dos Arranjos Produtivos Locais – APLs do município e entorno, cuja demanda inicial será direcionada para a educação profissional de nível médio através dos cursos técnicos de Edificações, Química, Informática, Mecânica e Eletrotécnica, obedecendo a seguinte formatação física:

- 01 Complexo administrativo, perfazendo um total de 63 ambientes;
- 01 Complexo de sala de aula, com um total de 17 ambientes;
- 01 Complexo de laboratórios, um total de 32;

- d. 01 Gabinete médico e odontológico;
- e. 01 Centro de Documentação e Informação (biblioteca) com 496,15 m<sup>2</sup>, dotado de, sala de estudos em grupo e individual, multimeios, espaço para acesso a internet e a consulta de livros e periódicos;
- f. 01 Auditório com capacidade para 336 pessoas;
- g. 01 Sala de videoconferência;
- h. 01 Área de convivência;
- i. 01 Ginásio poliesportivo, entre outros.

### 9.1.2 – Tabela XIII – Laboratórios específicos

Campus	Laboratório	Quant.	Observação
<b>CAMPUS COLORADO DO OESTE</b>	Laboratório Básico Física	01	Laboratórios já existentes no Campus.
	Laboratório Básico Biologia	01	
	Laboratório de Topografia	01	
	Laboratório de Informática	02	
	Laboratório de Análises de Solos e Plantas	01	
	Laboratório Microbiológico Físico-químico	01	
	Laboratório Didático: Padaria	01	
	Laboratório Didático: Unidade de processamento de Carnes	01	
	Laboratório Didático: Unidade de processamento de Frutas	01	
	Laboratórios didáticos: Unidade de Processamento de Leite	01	
	Laboratório Multidisciplinar Física	01	Laboratórios que serão implantados na fase ampliação da estrutura física do Campus
	Laboratório Multidisciplinar Química	01	
	Laboratório Multidisciplinar Matemática	01	
	Laboratório Multidisciplinar Biologia	01	
	Laboratório de Análise de Sementes	01	
	Laboratório de Irrigação e Drenagem	01	
	Laboratório de Reprodução Animal01	01	
	Laboratório de Exames Clínicos (geral para a Zootecnia)	01	
	Laboratório de Análises de Água01	01	
	Laboratório Didático: Unidade de Produção Animal	01	
	Laboratório Didático: Unidade de Produção Vegetal	01	
	<b>Total</b>	<b>22</b>	

Campus	Laboratório	Quant.	Observação
<b>CAMPUS JI-PARANÁ</b>	Laboratório de informática	02	Em funcionamento.
	Laboratório de CAD	01	Laboratórios já existentes, em fase final de reforma/ampliação e/ou aquisição equipamentos para entrar em funcionamento.
	Estufa de secagem	01	
	Cabine de Pintura	01	
	Laboratório de Desenho	01	
	Laboratório de sementes	01	Laboratórios já existentes no Campus, mas que necessitam de ampliação ou reforma da estrutura física e/ou de aquisição de equipamentos.
	Laboratório Solo e Águas	01	
	Sala de Afiação	01	
	Viveiro Florestal	01	



	Laboratório de Física da Madeira.	01	Laboratórios que serão implantados na fase ampliação da estrutura física do Campus, e que deverão ser entregues totalmente equipados até, no máximo, o final do 2º semestre de 2013.
	Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Operacionais	02	
	Laboratório de Anatomia e Química da Madeira.	01	
	Laboratório de Incêndios Florestais.	01	
	Laboratório de Dendrologia	01	
	Laboratório Ensaio Mecânicos	01	
	Laboratório de Pesquisa	01	
	Laboratório de Físico-Química e Inorgânica	01	
	Laboratório de Microbiologia	01	
	Laboratório de Química Orgânica e Analítica	01	
	Laboratório de Ciências	01	
	Laboratório Multidisciplinar (Física e Matemática)	01	
	Laboratório de Desenvolvimento de Software - LADES	01	
	Laboratório de Hardware	01	
	Laboratório de Modelos	01	
	Laboratório Planta Piloto em Alimentos	01	
	Laboratório de Tecnologia de Alimentos	01	
	<b>Total</b>	<b>28</b>	

Campus	Laboratório	Quant.	Observação
<b>CAMPUS ARIQUEMES</b>	Laboratório Multidisciplinar (Química e Microbiologia)	01	Laboratórios já existentes no Campus, mas que necessitam de aquisição de equipamentos.
	Laboratório de Análises de Solos e Água	01	
	Laboratório de Reprodução e Larvicultura	01	
	Laboratório didático: Tanques e Viveiros de Cultivo	01	
	Laboratórios didáticos: Unidade de Processamento de Leite	01	
	Laboratório Multidisciplinar de (Física e Matemática)	01	Laboratórios que serão implantados na fase ampliação da estrutura física do Campus, e que deverão ser entregues até, no máximo, o final do 2º semestre de 2013.
	Laboratório de Físico-Química	01	
	Laboratório de Informática	03	
	Laboratório de Sementes	01	
	Laboratório de Biologia e Botânica	01	
	Laboratório de Análises de Plantas	01	
	Laboratório de Topografia	01	
	Laboratório de Processamento e Beneficiamento de Pescado	01	
	Laboratório Didático: Unidade de processamento de Frutas	01	
	Laboratório Didático: Unidade de Produção Animal	03	
	Laboratório Didático: Unidade de Produção Vegetal	03	
	<b>Total</b>	<b>22</b>	

Campus	Laboratório	Quant.	Observação
<b>CAMPUS VILHENA</b>	Laboratório multidisciplinar de Ciências I (Química e Biologia)	01	Laboratórios em implantação no Campus, que necessitam de aquisição de equipamentos.
	Laboratório multidisciplinar de Ciências II (Física e Matemática)	01	
	Laboratório de CAD	01	
	Laboratório de Informática	03	
	Laboratório de Usinagem	01	
	Laboratório de Canteiro de Obras	01	
	Laboratório de Solos	01	
	Laboratório de Topografia	01	
	Laboratório de Materiais de Construção e Resistência	01	
	Laboratório de instalações hidrossanitárias	01	
	Laboratório de Automação e Acionamento	01	
	Laboratório de Medidas Elétricas	01	
	<b>Total</b>	<b>14</b>	

Campus	Laboratório	Quant.	Observação
<b>CAMPUS PORTO VELHO</b>	Laboratório multidisciplinar de Ciências I (Química e Biologia)	01	Laboratórios em implantação no Campus, que necessitam de aquisição de equipamentos.
	Laboratório multidisciplinar de Ciências II (Física e Matemática)	01	
	Sala de Desenho	01	
	Laboratório de CAD	01	
	Laboratório de Informática	03	
	GTI	01	
	Laboratório de Tecnologia da Construção	01	
	Laboratório de Solos	01	
	Laboratório de Topografia	01	
	Laboratório de Materiais de Construção e Resistência	01	
	Laboratório de instalações hidrossanitárias	01	
	Laboratório de instalações Elétricas Prediais	01	
	Laboratório de Refrigeração	01	
	Laboratório de Metrologia	01	
	Laboratório de Máquinas Elétricas	01	
	Laboratório de Automação	01	
	Laboratório de Motores e Autotrônica	01	
	Laboratório de Soldagem	01	
	Laboratório de Medidas Elétricas	01	
	Laboratórios de Instalações Elétricas	01	
	Laboratório de Metalografia e estruturas Mecânicas	01	
	Laboratório de Comandos Elétricos	01	
	Laboratório de Eletrônica	01	
Laboratório de Pesquisa	01		
Almoxarifado de Eletro-Mecânica	01		
Laboratório Planta Piloto de Alimentos	01		
Laboratório de Tecnologia de Alimentos	01		

	Laboratório de Microbiologia	01	
	Laboratório Química Orgânica e Analítica	01	
	Laboratório Físico-Química e Inorgânica	01	
	Laboratório de Pesquisa	01	
	Almoxarifado de Alimentos	01	
		<b>34</b>	

### 9.1.3- Biblioteca

Campus	Categoria	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Campus Colorado do Oeste	Livros	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta
	Periódicos, revistas, jornais, etc.	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta
	DVD e assinaturas eletrônicas	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta
Campus Ji-Paraná	Livros	500	4000	6000	8000	10000	12000
	Periódicos, revistas, jornais, etc.	200	400	800	1000	1200	1400
	DVD e assinaturas eletrônicas	100	200	300	400	500	600
Campus Vilhena	Livros	-	4000	6000	8000	10000	12000
	Periódicos, revistas, jornais, etc.	-	400	800	1000	1200	1400
	DVD e assinaturas eletrônicas	-	200	300	400	500	600
Campus Ariquemes	Livros	-	4000	6000	8000	10000	12000
	Periódicos, revistas, jornais, etc.	-	400	800	1000	1200	1400
	DVD e assinaturas eletrônicas	-	200	300	400	500	600
Campus Porto Velho	Livros	-	10000	12500	15000	17500	20000
	Periódicos, revistas, jornais, etc.	-	200	400	800	1200	1600
	DVD e assinaturas eletrônicas	-	400	800	1200	1600	2000

## 9.2 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

### 9.2.1. Demonstração da Sustentabilidade Financeira

O Instituto Federal do Rondônia – IFRO, é uma Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multicampi, composta por unidades descentralizadas denominadas de Campus e, como tal, sua sustentabilidade financeira é viabilizada, majoritariamente, com recursos repassados pelo Tesouro Nacional sob a forma de Dotação Orçamentária. Desta forma, os recursos necessários para arcar com as Despesas Correntes e de Capital constituídas respectivamente de Despesas de Custeio - Pessoal, Encargos sociais, Benefícios aos Servidores e Outras Despesas Correntes, e de Despesas com Investimentos, tais como Obras e Material Permanente, são consignados anualmente no orçamento desta instituição, o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira.

Além dos recursos da União provenientes da fonte tesouro, esta instituição conta ainda, com a fonte de recursos diretamente arrecadados mediante a comercialização do excedente de produção, dos projetos educativos, prestação de serviços, e ainda com recursos obtidos por meio de descentralização de créditos da SETEC/MEC originários de emendas parlamentares.

### **9.2.2. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira**

O orçamento de Custeio e Capital - OCC (exceto benefícios, convênios e emendas), oriundos do tesouro nacional é repartido entre os diversos Campus pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação -MEC, com base numa matriz parametrizada pela Rede Nacional dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. A totalidade dos recursos orçamentários e financeiros, exceto de pessoal e benefícios, deve ser submetida aos procedimentos e normas da gestão pública, notadamente à Lei nº 4.320/64, Lei 8.666/93 e Lei nº 10.520/2002.

A captação de recursos com Instituições Públicas e Privadas se faz através da elaboração de projetos apresentados a estas Instituições, visando a obtenção de recursos para financiar a expansão da infra-estrutura do IFRO.

## 10. QUADRO DE METAS DO IFRO

10.1. GESTÃO		
Objetivo: Gestão participativa orientada para a excelência e busca de resultados		
Meta	Estratégias	Cronograma
Consolidar o modelo de gestão participativa e transparente, tendo a excelência como base para o desenvolvimento institucional	Consolidar o modelo sistêmico e <i>multicampi</i> de gestão.	Até dez/2010
	Promoção do marketing Institucional junto à sociedade	2009-2013
	Criar sistemas de gestão da informação adequados ao armazenamento, acompanhamento e avaliação das atividades administrativas e pedagógicas.	Até dez/2011
	Desenvolver a prática de planejamento e avaliação institucional no IFRO.	Periódico anual
	Implementar ações que busquem o fortalecimento do vínculo dos servidores com o IFRO.	2009-2013
	Fomentar a participação da sociedade nos processos decisórios relativos à atuação do IFRO.	2009-2013
	Estabelecer sistemáticas para organizar as rotinas e efetivar normas, de modo a facilitar o fluxo dos processos e a transparência.	Até dez/2009
	Garantir o cumprimento dos direitos e deveres de todos os segmentos do IFRO (docente, discente e técnico-administrativo), bem como das atribuições dos diversos profissionais e seus respectivos setores.	2009-2013
	Consolidar a integração e participação dos servidores nos processos institucionais.	2009-2013
	Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e demais desdobramentos do planejamento com a efetiva participação da comunidade	2009-2013
Implantar Ouvidoria	Até/2012	
Objetivo: Valorização e otimização de Recursos, Processos e Informações		
Meta	Estratégias	Cronograma
Construir uma política integrada de informação e comunicação	Unificar calendário anual de eventos.	Anual
	Consolidar a <i>home Page</i> como veículo de informações às comunidades interna e externa das atividades institucionais do IFRO.	2009-2013
	Implantar a agenda dos servidores em rede intranet/internet.	Até dez/2010
	Implementar programas de catalogação e registros de documentos institucionais importantes – arquivo permanente.	2009-2013

Atualizar e implementar o Sistema de Tecnologia da Informação	Dotar os <i>campi</i> de equipamentos de informática necessários ao pleno funcionamento dos sistemas (SIGA-EPT, SIEP-Gerencial, SIMEC, SIAPE, SCDP, SCP, etc.)	Até dez/2011
	Dotar o IFRO de equipamentos de tecnologia da informação a fim de garantir o armazenamento, acesso e segurança das informações.	2009-2013
	Implantar rede de transmissão de dados de alta velocidade.	Até dez/2011
	Interligar as redes de dados dos <i>campi</i> através de Rede Privada Virtual (VPN).	Até dez/2010
<b>Objetivo: Investimento na infraestrutura física</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Melhorar a estrutura do acesso dos discentes à instituição</b>	Negociar com as prefeituras a melhoria da infraestrutura do transporte coletivo nos municípios onde se localizam os <i>campi</i> .	2009/2010
	Buscar, nas empresas de transporte coletivo, a criação de linhas específicas para atender aos alunos.	2009/2010
	Sensibilizar o governo para assumir o compromisso de custear as despesas de deslocamento para o discente	2009-2013
<b>Na 3ª etapa da expansão, contemplar novos municípios com implantação de <i>Campus</i></b>	Estabelecer parcerias com as prefeituras a fim de elaborar, antecipadamente, propostas para inclusão das cidades-polo na etapa de ampliação.	2009-2013
<b>Ampliar o acervo Bibliográfico dos <i>campi</i></b>	Aquisição programada anual de livros técnicos, educação geral e literatura, objetivando disponibilizar a alunos e professores um acervo mais rico e mais completo no campo da consulta, da informação e da leitura propriamente dita.	2009-2013
	Adequar os espaços existentes com equipamentos para acessibilidade	2009-2013
<b>Edificar novos ambientes acadêmicos e administrativos</b>	Elaboração do Plano Diretor da Reitoria e dos Campi	2009-2010
	Garantir orçamento para manutenção	
	Construção do prédio da Reitoria.	Até dez/2010
	Aquisição de mobiliário e equipamentos para a reitoria	2010/2011
	Construção do complexo esportivo no Campus Porto Velho (2 quadras e 1 piscina)	2012
	Construção do Teatro no Campus Porto Velho	2012
	Construção de mais um bloco no Campus Porto Velho	2012
Construção de salas de aulas e laboratórios nos campi de interior	2011-2013	
<b>Objetivo: Valorização das Pessoas</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Implantar programas relacionados ao desenvolvimento humano</b>	Criação do programa de Melhoria de Qualidade de Vida dos Servidores	2009-2013
	Criação de um Banco de Talentos, identificando as habilidades e competências do servidor	2009-2013
	Organizar a associação recreativa dos servidores nos municípios de cada <i>campus</i> .	2009-2013
	Criação e implantação de um Sistema de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal	2009-2013
	Pleitear junto ao Governo Federal a implementação de Planos de Assistência à Saúde.	2009-2013
	Implantar serviço de assistência médica-odontológica	2009-2013
	Criação de um Banco de Talentos, identificando as habilidades e competências do servidor	2009-2013
	Criação de um Programa de Premiação e Homenagem aos Servidores e Colaboradores	2009-2013
	Expansão dos programas de capacitação com ênfase nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, através de	2009-2013

	parcerias com Universidades Públicas	
	Ampliação do Quadro de Pessoal da Instituição	2009-2013
	Estabelecer mecanismos que permitam o cultivo da ética e de valores humanos mais solidários nas práticas do IFRO.	2009-2013
	Disponibilizar um espaço aos servidores para maior integração e confraternização no ambiente de trabalho.	2009-2013
	Capacitar os servidores do IFRO para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.	Até dez/2011
<b>Desenvolver mecanismos que estimulem os profissionais de alto nível a se interessarem a integrar o quadro de servidores do IFRO</b>	Divulgar o trabalho do IFRO e suas áreas de atuação para estimular aos formados em outras instituições a fazerem carreira no IFRO.	Até dez/2013
	Divulgar amplamente os concursos ofertados pelo IFRO por meio de mídias eletrônicas, impressas e outros meios.	Até dez/2013
	Criar mecanismos para que as provas dos concursos sejam aplicadas em locais estratégicos do país, a fim de ampliar o número de candidatos.	Até dez/2013
<b>Adequar o número de servidores às necessidades acadêmicas e administrativas da instituição</b>	Pleitear junto ao MEC a ampliação do número de cargos e funções, a fim de incrementar a oferta dos cursos nos <i>campi</i> .	Até dez/2013
<b>Objetivo: Melhoria das condições de aprendizagem, convivência e bem-estar dos discentes</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Melhorar o programa de assistência estudantil</b>	Reorganizar áreas de convivência	2009 - 2013
	Promover semanas acadêmicas regularmente	2009 - 2013
	Intensificar o serviço de atendimento médico-odontológico	2009 - 2013
	Realizar campanhas preventivas conforme as necessidades locais	2009 - 2013
	Intensificar a interação entre o corpo discente, docente e órgãos administrativos da Instituição	2009 - 2013
	Aumentar o índice de atividades extraclasse, interdisciplinar, de extensão e pesquisa	2009 - 2013
<b>Objetivo: Fortalecimento da imagem do IFRO</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Criar uma cultura da Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia</b>	Participar e promover eventos culturais, técnico-científicas, acadêmicos	2009-2013
	Participar e promover eventos esportivos e culturais	2009-2013
	Visitar empresas e órgãos públicos com o objetivo de obtenção de estágios, empregos e reconhecimento profissional para os alunos.	2009-2013
	Investir em estratégias de <i>marketing</i> para divulgar o IFRO.	2009-2013

## 10.2. ENSINO

## Objetivo: Consolidação o Projeto Pedagógico Institucional

Meta	Estratégia	Cronograma
<b>Valorização do Ensino</b>	Implantar, com o apoio da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento com recursos orçamentários e extras orçamentários, programa de Assistência Estudantil no âmbito do IFRO visando o acesso, permanência e a conclusão de curso pelos estudantes;	2009-2013
	Implantar programa de melhoria da qualidade do ensino a partir de indicadores empregados para avaliar o ensino profissional técnico de nível médio e o ensino superior;	2009-2013
	Valorização da prática docente através de capacitação, certificação de atividades, horizontalização do ambientes de convivência e acessória pedagógica;	2009-2013
	Incentivar a participação em programas de desenvolvimento técnico-científico, tais como: Programa Especial de Treinamento (PET), Programa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e outros com o mesmo propósito;	2009-2013
<b>Mobilidade Acadêmica</b>	Promover a interação entre os campi do IFRO numa perspectiva de rede social visando a troca de conhecimentos e experiências;	2009-2013
	Incentivar o intercâmbio do corpo docente dos campi do IFRO para troca de experiências e realização de atividades acadêmicas e de pesquisa;	2009-2013
	Ampliar a participação do corpo docente do IFRO nos diferentes níveis e modalidades de ensino de forma simultânea e específica;	Até dez/2010
	Implantar cursos do ensino superior nos campi em funcionamento e nos em implantação;	2009-2013
	Desenvolver ação acadêmica para garantir os percentuais de vagas a serem oferecidas pelo IFRO conforme art. 8º da Lei 11.892 de 29.12.2008: o mínimo de 50% das vagas para o ensino profissional técnico de nível médio, o mínimo de 20% para cursos de licenciaturas e no máximo 30% para cursos de bacharelados e engenharias;	2009-2013
<b>Programas de Educação à Distância EAD/UAB</b>	Implantar a modalidade de Educação à Distância (EAD) como atividade regular do ensino profissional técnico de nível médio e ensino superior;	2009-20
	Participar das políticas voltadas para a Universidade Aberta (UAB) na forma de projetos voltados ao modelo de Educação Profissional e Tecnológica;	2009-2013
<b>Arte, Cultura e Esporte</b>	Apoiar e incentivar o desenvolvimento da arte e cultura no IFRO;	2009-2013
	Difundir manifestações artísticas e culturais;	2009-2013
	Promover ações de educação esportiva, recreativa e de lazer;	2009-2013
<b>Articulação do Ensino com a Pesquisa e</b>	Desenvolver ação que auxilie, no âmbito da Pró- Reitoria de Ensino, na ampliação do trabalho docente na	2009-2013



<b>Extensão</b>	pesquisa, na extensão e o aumento da produção técnico científica com a publicação de trabalhos na forma de artigos e participação em eventos;	
	Implantar um programa onde os estudantes de licenciatura sejam monitores dos estudantes do ensino profissional técnico de nível médio e EJA nas áreas das ciências básicas visando atender aulas de reforço, recuperação paralela e pré- vestibular;	2009-2013
<b>Objetivo: Estruturação dos cursos de formação de professores para atuarem nas disciplinas científicas e tecnológicas</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Capacitar professores para atuar na Educação Básica no ensino de ciências e EPT</b>	Criação de cursos de licenciatura nos <i>campi</i> – vide cronograma de implantação.	2009-2013
	Firmar parcerias com prefeituras e estado para oferecer cursos de formação continuada aos professores e equipes pedagógicas;	2009-2013
	Participar de editais do PIBID;	2009-2013
	Ofertar curso de licenciatura para professores da rede pública de ensino para atender o Plano de Ações Articuladas nas formações: 1ª licenciatura, 2ª licenciatura e complementação pedagógica;	2009-2013
<b>Objetivo: Consolidação das políticas de Educação Inclusiva por meio de ações de ensino</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Assistência Estudantil</b>	Atuar de forma integrada com os serviços de apoio acadêmico (Serviço Social, Psicólogos, Pedagogos, Médicos e Dentistas) para realização de palestras, seminários e workshops abordando temas relacionados: juventude, ética, saúde, educação e cidadania, divulgação dos direitos e deveres dos estudantes definidos pelo regime disciplinar;	2009-2013
	Discutir com os campi programas voltados para o tema moradia, alimentação, transporte e saúde de estudantes oriundos de outros municípios;	2009-2013
	Construir modelo de monitoria para atender as especificidades acadêmicas dos campi o IFRO;	2009-2013
	Promover palestras de orientação profissional para os vários níveis de ensino	2009-2013
<b>Inclusão Social</b>	Implantar programa de acesso ao ensino profissional técnico de nível médio e ensino superior de Pessoas com Deficiências numa perspectiva de Inclusão Social;	2009-2013
	Adotar o ENEM para o acesso aos cursos superiores	2009-2013
	Participar de programas que visam ao desenvolvimento de ações voltadas as Pessoas com Deficiência, tal como o Programa Incluir;	2009-2013

10.3. PESQUISA		
Meta	Estratégia	Cronograma
<b>Atuar junto ao Governo Estadual e demais IES visando à criação da Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa</b>	Mobilizar a comunidade científica para construir uma proposta visando a criação da fundação de Amparo à Pesquisa.	2009-2013
	Encaminhar a proposta ao Governo do Estado	Até jun/2011
<b>Implantar políticas e programas de pesquisa aplicada, com ênfase nas matrizes produtivas regionais e em consonância com as agências de fomento</b>	Fomentar a criação de grupos de pesquisa.	2009-2013
	Qualificar servidores para confecção de projetos que atendam às exigências de organismos como FINEP e CNPq.	2009-2013
	Regulamentar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica.	Até dez/2010
	Cadastrar os grupos de pesquisa no IFRO, no diretório CNPq.	2009-2013
	Criar laboratórios para atendimento dos grupos dos projetos de pesquisa.	2009-2013
	Implementar programa de bolsas de pesquisa e iniciação científica.	2009-2013
	Articular a pesquisa em todos os níveis e modalidades.	2009-2013
	Regulamentar as atividades de pesquisa.	2009-2013
<b>Captar recursos para investimento e execução das atividades de pesquisa</b>	Participar do edital do PETMEC (Programa de Educação Tutorial).	2009-2013
	Participar do edital do PIBIC.	2009-2013
	Ampliação do número de alunos e professores em programas de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic).	2009-2013
	Participar de editais de fomento à pesquisa e inovação – FINEP, CNPq, CAPES e organismos internacionais.	2009-2013
<b>Implantar o Programas de Pós-Graduação do IFRO</b>	Promover intercâmbios com instituições credenciadas pela CAPES para a implantação de mestrados e doutorados nas áreas tendências do mundo do trabalho e do cenário da educação tecnológica local, regional e nacional	2009-2013
	Negociar junto às agências financiadoras de bolsas de Doutorado, para atender o maior número de docentes com mestrado do IFRO	2009-2013
	Organizar calendário de eventos, para efeito de socialização de cursos e das produções técnico-científicas dos estudantes e docentes dos cursos de Pós-Graduação	2009-2013
	Elaborar regulamento de liberação de docentes para capacitação	2009-2013
	Criar regulamento para oferta, execução e participação de docente nos novos projetos pedagógicos de cursos de Especialização	2009-2013
	Ofertar cursos de Pós-Graduação nível de especialização.	2009-2013
	Promover debates sobre a Política Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação.	2009-2013
<b>Estimular e propiciar a Produção Técnico-Científica</b>	Criar uma biblioteca digital (banco de TCC e monografia).	2009-2013
	Criar programa de incentivo à produção técnico-científica.	2009-2013
	Criar a editora do IFRO.	2009-2013
	Criar, articulado com a Pró-reitoria de Extensão, no âmbito do IFRO, o núcleo de inovação tecnológica (NIT)	2009-2013

	Cadastrar o IFRO e seus campi nas agências de fomento à pesquisa e extensão.	Até dez/2010
	Participar de fóruns e debates relacionados aos temas tecnológicos do IFRO.	2009-2013
	Firmar parceria com instituições congêneres em torno do ensino, pesquisa e extensão.	2009-2013

<b>10.4. EXTENSÃO</b>		
<b>Meta</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Cronograma</b>
<b>Criação dos programas de extensão visando à inserção do IFRO na sociedade</b>	Definir matriz orçamentária para atendimento das ações de extensão.	2009-2013
	Regulamentar as atividades de extensão.	Até dez/2009
	Fomentar a criação de projetos de extensão que incentivem a cultura e ações comunitárias.	Até dez/2009
<b>Difusão da cultura da Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia</b>	Participar de feiras sobre Ciência e Tecnologia a fim de difundir a missão e os serviços ofertados.	2009-2013
	Promover seminários, oficinas e palestras sobre educação profissional e tecnológica nas escolas de ensino fundamental e básico, bem como em entidades de classe.	2009-2013
	Realizar atividades culturais e de extensão favorecendo a participação da comunidade.	2009-2013
	Investir em estratégias de marketing para divulgar o IFRO.	2009-2013
	Participar de eventos agropecuários, industriais, científicos e tecnológicos.	2009-2013
<b>Criação de mecanismos de apoio à formalização das empresas no estado de Rondônia</b>	Criar e incentivar programas de empreendedorismo.	2009-2013
	Promover a informação e conscientização para que as indústrias invistam em estagiários.	Até dez/2011
	Oferecer consultoria e fomentar a criação de cooperativas e associações para que as empresas de pequeno porte saiam da informalidade.	2009-2013
<b>Consolidção da política de educação inclusiva</b>	Criar programa de inclusão social, consoante às vocações regionais, a partir da integração Educação Básica/Educação Profissional e Tecnológica.	2009-2013
	Criar programa de Educação Profissional, inicial e continuada para atender as especificidades de ocupação do trabalhador.	2009-2013
	Implementar o Observatório de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia.	2009-2013
	Criar mecanismos de acesso inclusivo de alunos ao IFRO, adequando o processo seletivo, instalações e equipamentos.	2009-2013
	Promover condições de inserção do aluno PNEE no mundo do trabalho.	2009-2013
	Mobilizar ações dentro do programa TECNEP.	2009-2013
<b>Criação do Programa de Inovação Tecnológica</b>	Criar, articulado com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no âmbito do IFRO, o núcleo de inovação tecnológica (NIT)	2009-2013
	Pré-incubar projetos de pesquisa desenvolvidos no processo pedagógico	2009-2013
	Promover e participar de eventos de empreendedorismo e de incubadoras	2009-2013
	Implantar Incubadora Interinstitucional de Cooperativas	2009-2013
	Realizar pesquisas que oportunizem o desenvolvimento científico e inovação tecnológica.	2009-2013
	Criar facilidades quanto ao trâmite envolvendo a proteção do conhecimento cultural, científico e tecnológico e outros inerentes aos processos de patenteamento	2009-2013
	Difundir a cultura de proteção da propriedade intelectual no IFRO para estimular o registro, o licenciamento e a comercialização dos produtos oriundos da pesquisa	2009-2013
<b>Criação da Fundação de Apoio do IFRO</b>	Criar a Fundação de Apoio do IFRO	2009-2013

